

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—QUINTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 686

LIÇÃO DOS FACTOS

Já por mais de uma vez temos aqui manifestado a convicção, em que estamos, de que duma série bem ordenada e bem pensada de factos, duma série de melhoramentos e de manifestações duma vida nova, derivará certamente, derivará fatalmente uma modificação na mentalidade do povo, que assiste a essa série de factos.

O facto de a nossa Marinha de Guerra ir ter, muito brevemente, mais um elemento, que é o primeiro duma série de barcos novos; o facto de a aspiração, o sonho, o desejo de tantos portugueses, residindo aquém e além-mar, o desejo de ver o nosso País dotado com uma Marinha de Guerra digna da nossa categoria de importante potencia colonial — começará a ter realização e pertence ao numero daqueles que não podem deixar de ter influencia, pertence ao numero daqueles, que não podem deixar de ser causa dum renascimento de fé nos destinos gloriosos dum País dotado duma historia rica em altos feitos, em páginas brilhantes.

A lição dos factos é muito importante; a lição resultante do facto de em meia duzia de anos um País, que se encontrava condenado a viver eternamente fraco, um País que se encontrava já «desenganado» ter passado rapidamente para o polo oposto, ter passado a conseguir aquilo, que de há muito necessitava, e que ninguém julgava possível obter, não é uma lição banal, não é uma lição passageira, não é uma lição que não deixe bem vincada uma impressão duradoura, uma impressão dominante, uma impressão com influencia na mentalidade das gerações vindouras.

Parece-nos fácil de observar já hoje uma consequencia desses factos, ou melhor da série de factos, da lição dos factos, que em Portugal se tem observado neste periodo de renascimento e de renovação.

Antigamente fora das correntes de opinião traduzidas praticamente em partidos políticos não se encontrava barreiras, nem apoio, contra ou a favor de determinadas doutrinas ou ideias. A Nação não tinha fé no Estado; não acreditava na sua acção; duvidava da sua existencia; desinteressava-se da obra do Estado e se não apoiava os partidos políticos, também se não opunha á sua marcha, também se não opunha ás suas veleidades, á sua prejudicial acção.

Hoje sente-se já um inicio de opinião, fora desta ou daquela corrente de simpatia, por esta ou por aquela doutrina, por estas ou aquelas ideias; o caso das entrevistas concedidas pelo sr. dr. Oliveira Salazar ao jornalista Antonio Ferro é sintomatico; houve jornais, que de inicio não

ligaram importancia ás entrevistas, mas como, passados dias, reconheceram, que a Nação acompanhava sofredamente essas entrevistas, que a Nação vibrava com essas entrevistas, sentia a realidade dum facto dominante na historia do momento presente, reconheceram a necessidade de não deixar de acompanhar esse movimento de opinião criado em volta desse acontecimento.

Quere dizer, a consciencia nacional que se não manifesta todos os dias, que não está sempre a aparecer, que não está sempre a surgir á janela da vida de todos os dias; tem no entanto acompanhado, e vibrado com a existencia duma obra nova, com a existencia duma série continua de melhoramentos, duma série de consequencias da obra de restauração financeira do Estado.

Através do bom acolhimento dessas entrevistas, através do interesse manifestado pela Nação, o sr. dr. Oliveira Salazar deve ter sentido que o País o acompanha, que o País aprecia e admira a sua obra, que ao País não passam despercebidos os factos que traduzem a ressurreição do Estado, que o País não deixa de aproveitar para o presente e para o futuro a notavel, metódica e bem coordenada lição dos factos.

A. DE SOUSA GOMES

Nova Constituição Política

Secções de voto de Lisboa e Porto

O sr. ministro do Interior assinou ontem a seguinte portaria: «Tendo em vista o art. 22.º do decreto lei n.º 22.229, de 21 de Fevereiro de 1933:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que para o computo dos dois mil eleitores das secções de voto de Lisboa e Porto a que se refere o § 2.º do art. 2.º do decreto lei n.º 22.229, de 21 de Fevereiro de 1933, se atenda apenas aos eleitores chefes de familia, podendo portanto crescer áquele numero os cidadãos eleitores das respectivas areas».

Ministro do Interior

O sr. ministro do Interior conferenciou á tarde com o sr. Presidente do Ministerio.

Ministro da Guerra

Encontra-se doente o sr. general Daniel de Sousa, illustre ministro da Guerra.

Ministro da Instrução

Chegou ontem á noite a Lisboa o sr. ministro da Instrução que tinha ido passar as ferias do Carnaval para Evora.

EM PONTA DELGADA

DERAM-SE ALGUNS TUMULTOS

que foram energicamente reprimidos

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi ontem á noite fornecida á Imprensa a seguinte nota officia:

Tendo circulado na cidade de Ponta Delgada que o sr. governador civil do distrito, actualmente em Lisboa, resolvera apresentar o seu pedido de demissão, diversas pessoas e colectividades procuraram na tarde de 26 e no dia 27 manifestar áquele magistrado, ordeiramente, a sua solidariedade.

No dia 28, porém, alguns elementos populares instigados por occultos meneurs entregaram-se a manifesta-

ções subversivas de protesto que mereceram a repulsa da população laboriosa e pacifica e que obrigaram á intervenção violenta da força armada para restabelecer a ordem. Esta foi, de facto, restabelecida, voltando a cidade á sua vida normal e havendo calma em todo o distrito.

O Governo lamenta os tristes acontecimentos produzidos num momento em que alguns dos problemas daquele distrito estão sendo objecto de estudo, mas cumpre o seu dever para com a população pacifica de manter firmemente a ordem publica.

O «Gonçalo Velho»

Um pedido para que entre na barra do Douro

De um *Tripeiro* leitor recebemos a seguinte carta:

Porto, 24-2-33

Sr. Director. — Como leitor do seu jornal e como simpatizante com a actual situação politica, venho rogar-lhe a fineza da publicação desta, se entender que o assunto a merece e que algum resultado pode advir dessa publicação.

Sendo entregue á nossa Marinha de Guerra, no proximo dia 27, o novo aviso «Gonçalo Velho» e sendo mais uma importante aquisição feita pela nossa ordem de coisas que felizmente nos governa, muito interessante seria que o novo navio, quando viesse para Portugal, passasse pelo nosso Porto de Leixões ou do Douro a fim de que os norte-nhos — por situação geografica e por bairroimo sempre afastados do Governo Central — admirassem mais esse caso da prosperidade nacional, o que muito os orgulharia.

Agradecendo, peço que aceite o testemunho da admiração de um *Tripeiro* leitor.

O pedido de um *Tripeiro* leitor aí fica á consideração de quem de direito, na certeza antecipada de que será satisfeito o desejo patriótico de quem nos escreve representando as pessoas e o sentir daqueles que, na capital do Norte, aplaudem e defendem a obra da Ditadura.

Segundo telegrama do chefe da Missão naval em Inglaterra, ainda não se realizou ontem a entrega do aviso «Gonçalo Velho», por o tempo não permitir que se faça a última experiencia navegando.

O sr. presidente do Ministerio

visitou as obras do Instituto Nacional de Estatistica

O sr. Presidente do Ministerio, acompanhado pelo sr. dr. Simões Neves, visitou, ante-ontem o edificio em construção no Arco Cego e destinado ao Instituto Nacional de Estatistica.

O sr. dr. Oliveira Salazar foi acompanhado na visita pelo sr. engenheiro Chamburga da Fonseca.

1.500 CONTOS

para construção e reparação das estradas de Angra do Heroismo

Vai ser publicado um decreto mandando inscrever no orçamento do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações a importancia de 1.500.000\$00 para a construção e reparação de estradas no distrito de Angra do Heroismo.

A respectiva Junta Geral até 30 de Junho proximo requisitará á 8.ª repartição da Direcção Geral de Contabilidade Publica as importancias de que carecer.

Ministro da Justiça

Sentiu, ontem, melhoras a mãe do illustre ministro da Justiça, sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, que acompanhado de sua esposa regressou de Bemposta, onde foi visitar a veneranda enferma.

Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto

O *Diario da Manhã* publicará, na sua edição de amanhã, uma entrevista com o sr. engenheiro Alvaro Ribeiro sobre este momentoso assunto.

MAIS 444:400 \$63 para melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou portarias concedendo á comparticipação do Estado para as seguintes obras de melhoramentos rurais:

Albergaria-a-Velha, construção de uma ponte nas Azenhas, freguesia de S. João de Loure, 588\$00; Oliveira do Bairro, construção de um poço com bomba e tanque no lugar de Vila Verde, 3.000\$00; São João da Madeira, terraplanagem e abertura da estrada que liga o lugar da Ponte ao da Quinta, 8.510\$00; Almodovar, abertura de um poço na Aldeia dos Fernandes, da freguesia de Gomes Aires, 6.167\$00; Ourique, reparação do troço da E. M. entre as freguesias de Ourique e Santana da Serra, 26.173\$00; Vidigueira, empedramento da E. M. de Vidigueira a Selmes—troço entre a estrada 96-2.ª, nas proximidades do Poço Velho e o Monte da Meia Legua, 18.103\$00; Bragança, empedramento de um troço da Estrada de Calvelhe a Vale de Nogueira, compreendido entre Calvelhe e Serapicos, 27.932\$46; Construção das terraplanagens do troço de estrada entre a povoação de Zoio e a E. N. 10-2.ª 4.906\$30; Carrazeda de Ancíãs, construção da estrada de Zedes a Arcias, 46.000\$00; Macedo de Cavaleiros, abastecimento de agua á povoação de Morais, 18.938\$50; Arganil, construção de uma estrada da Portelinha á Bemfeita, 1.ª lança da Portelinha a o perfil

174, 47.396\$80; Meda, construção de um chafariz e captação de aguas na freguesia da Coriscada, 12.572\$30; Leiria, construção da estrada de ligação entre a E. S. da Borrçcaria á estrada de Caxarias e a E. N. 60-2.ª troço entre o limite do distrito e a E. N. 60, 53.256\$51; Construção do troço da estrada de Vermoiz á E. N. 10-1.ª no lugar do Barracão, com dois pontões em cimento armado, 57.219\$70; Meda, abastecimento de aguas ao lugar dos Montes, da freguesia de Alpedriz, 4.722\$80; Alvaizere, empedramento da E. N. do Couto ao limite Norte do concelho troço do Couto á Pedra Branca, entre perfis 0 e 98, na extensão de 2.098,77 metros, 26.154\$40; Batalha construção de um chafariz no lugar de Calvaria de Baixo, 3.254\$57; Bombar, construção de uma fonte no lugar de Carvalhal, 958\$50; Obidos, conclusão da E. M. de Santa Iria-Cascais ao extremo do concelho 2.º lança na extensão, 7.984\$45; Campo Maior, construção de um pontão na estrada do Muro, 1.916\$00; Melgaço, reconstrução do caminho publico que liga a E. N. 1-1.ª com o lugar de Marinho, 4.287\$50; Vouzela, construção da E. M. de 1.ª classe, N.º 1, de Vouzela á margem direita do rio Vouga, na Foz do Zela, lança dos baldios de Vouzela á Foz do Zela, 57.732\$84; Ponta Delgada, construção de um lavadouro publico no lugar da Ribeira do Ferro, da freguesia de Candelaria, 6.634\$00.

Previdencia Social

Os accidentes de trabalho

IV

Já vimos que o regimo legal sobre desastros no trabalho que segundo o relatório do decreto 5637 de 10 de Maio de 1919 estava destinado a ser um dos solidos fundamentos dum novo estado social foi coisa mais para fazer afirmação de presença em catalogos de legislação do que propriamente uma inovação aplicada á vida organica nacional e cujos frutos em breve se impussem com a peso de indiscutíveis realidades.

Tambem já se verificou que as pensões atribuidas a mutilados, viúvas e orfãos, são de tal modo exiguas, que se não pode deixar de considerar com certa estranheza a profunda distancia que media entre as promessas fantasistas doutros tempos e os mesquinhos resultados obtidos.

Patrões, operarios e sociedades de seguros, todos os factores que interveem nesta questão, demonstram o mesmo descontentamento e o mesmo ceticismo sobre os beneficios da lei.

Os elementos patronais são os primeiros a reconhecer que as pensões de morte e invalidez pouco ou nada valem. Mas por outro lado a lei leva tão longe a responsabilidade patronal, cria-lhe uma tal amplitude e confere-lhe uma tal elasticidade, que é facil compreender que para além duns certos limites tudo se torne vago e impreciso. Considera-se, de facto, perfeitamente assente e como um principio natural a responsabilidade do patrão para com aquele que o serve. Mas, á medida que as funções do que trabalha perdem o caracter da regularidade—um trabalho certo e permanente pago por um salario conhecido—á medida que essa prestação de serviços se torna mais accidental e que os laços entre um e outro vão evoluindo até ao tipo limite em que se desvanecem no segundo as ultimas características do empregado ou assalariado, é de todo evidente que o problema se complica e se não pode já atribuir ao patrão, sem muitas hesitações, a responsabilidade sistematica definida «a priori».

Veremos a seguir que a imprudente elasticidade conferida neste sentido pelo decreto n.º 5637, foi uma das principais razões de insuccesso obtido

no campo das realidades. Foi-se longe demais no desejo de impressionar as gentes pela audacia do voto, e não se conseguiu mais que perder-se em profundidade o que se julgava ganhar em extensão.

Por outro lado, a facultade consentida ao patrão de guardar de conta propria o seguro do seu pessoal, habituou-o frequentemente a não ligar importancia de maior ao assunto. Tal facultade, equivaie na maioria dos casos, a não considerar mesmo nas possibilidades do risco—e desde que as coisas corram bem, a não efectuar a menor despesa. Daí, a natural reserva que por certo se encontrará agora quando se fôr pedir aos patrões um aumento de encargos tendente a permitir uma actualização da lei.

Do lado dos que trabalham, é permanente o clamor contra a desilusão das pensões. Sob esse aspecto, ninguém de são criterio, poderá negar a boa justiça dos que se queixam. Mas é licito observar que já em materia de indemnizações de salarios devidas a incapacidades temporarias, o caso muda bastante de figura. O operario atingido por desastre no trabalho percebe 2/3 do seu salario durante todo o tem-

Reabertura de aulas

Reabrem hoje as aulas dos liceus e dos outros estabelecimentos de ensino que tinham sido encerrados por motivo da gripe.

A margem da questão Camões-Infante

Com este titulo começaremos a publicar amanhã uma serie de artigos de distinto jornalista e nosso presado amigo dr. Alexandre Ferreira do Amaral

Transferencias de Angola

Segundo telegrama recebido no Ministerio das Colonias foram transferidos de Angola 17.601 contos. Até ao fim de Janeiro ultimo, havia 125.595 contos transferidos só pelo Fundo Cambial nos ultimos doze meses. Até 25 de Fevereiro foram transferidos 143.106 contos

REABERTURA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

A nova Direcção destes conhecidos Armazens, comunica à sua estimada clientela e ao publico em geral que tendo procedido a uma completa remodelação dos seus serviços, modernizado as suas instalações e reeducado o seu pessoal, resolveu liquidar em absoluto a sua existencia, na intenção de renovar os sortidos das suas secções.

Por isso inicia hoje a liquidação de toda a mercadoria, fazendo-lhe abatimentos que vão até 80 %.

Estes descontos estarão indicados nas etiquetas primitivas para serem feitos no acto das compras.

Os Armazens Grandella oferecem assim ao publico a mais formidável e sensacional liquidação dos ultimos tempos.

Desta liquidação aproveitará não somente o publico da Capital, como tambem o de todo o Paiz, mas neste caso, não se pode, durante esta liquidação, pagar, como de costume os portes de correio.

po que se encontrar em tratamento. E' razoavel de facto que se conceda uma indemnização durante o tempo de incapacidade para o trabalho e manda a prudencia que aquela se calcule de maneira a ser sempre inferior ao salario normal recebido quando valido.

Teoricamente, tudo isto está muito certo. Mas na pratica, as coisas tornam-se muito mais falíveis. O principio da reparação material ao homem atingido por desastre preconiza de grandes cuidados na sua efectivação para não dar lugar a abusos que representam um grave factor de desmoralização social.

Adiante analisaremos detidamente este aspecto dos seguros sociais, mas registre-se desde já o facto de que no regime actual dos accidentes de trabalho, as victimas mais dignas de comiserção (mutilados, viúvas e orfãos têm o tratamento menos favorecido quando nenhuma sanção se reservam a toda a casta de habilitados que pretendam governar a vida á custa das insuficiencias da lei. E nos tempos que vão correndo, é de presumir que tais abusos se pratiquem na mais larga escala.

Finalmente, as entidades seguradoras parecem por seu turno ter colhido resultados que não são dos mais animadores. O seu campo de acção é, como vimos, deveras limitado em relação a todas as actividades nacionais, obrigatoriamente sujeitas á responsabilidade do risco. As mutuas concebidas previstas no Decreto de 1919 para dar plena expansão ao seguro obrigatorio, não foram além das colunas do «Diario do Governo». Das outras sociedades de maior envergadura baseadas no mesmo principio mutualista, a maior parte sossobrou já. Sabe-se tambem o que aconteceu com variadas empresas, entre mutuas e sociedades anónimas, que fecharam as suas portas sem deixar em caixa fundos suficientes para assegurar o pagamento das magras pensões que tinham a seu cargo. Foi inclusivamente necessario que se publicassem medidas especias sobre a garantia das reservas para as pensões em curso, porque até nesse aspecto a legislação anterior se mostrou completamente incapaz de evitar os desastres verificados.

E' de todo evidente que no seu estado actual, o regime juridico dos accidentes de trabalho está muito longe de corresponder ao fim que se teve em vista. Em qualquer dos seus aspectos, os resultados obtidos, são, como temos verificado, profundamente reveladores dos numerosos defeitos de que enferma, dos vicios de origem que deram lugar a toda esta insuficiencia lastimosa.

CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

O afundamento do «El Segundo de Huelva»

O chefe do Departamento Maritimo do Sul, informou o Ministerio da Marinha que continua o levantamento do auto respeitante ao caso do afundamento do vapor de pesca espanhol «El Segundo de Huelva» sendo dadas instruções ao referido Departamento para serem dispensados os tripulantes do referido vapor, com excepção do mestre de pesca e do capitão do barco que deverão ficar em Faro até á conclusão do auto.

Academia das Ciencias de Lisboa

Em sessão ordinaria, reune hoje, pelas catorze horas e meia a Classe de Ciencias, para eleição do vice-secretário da classe, e estando inscrito o sr. dr. Mendes Correia com uma comunicação sobre «A Posição Sistemática dos restos humanos de «Combe Capelle».

A' 16 horas sessão da Assembleia Geral, com a mesma ordem do dia dada para a sessão anteriormente convocada.

A seguir á Assembleia Geral reunirá o Conselho Administrativo.

Recenseamento eleitoral

Na sede da Junta de Freguesia de Arroios, rua Carlos José Barreiros, n.º 4, encontra-se aberta, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, a inscrição para o Recenseamento Eleitoral de 1933, até ao dia 15 de Março.

EM LEIRIA

Vai ser dado trabalho

a muitos desempregados na futura colonia penal e no posto agrario

Em Leiria vai fundar-se uma colonia penal agricola e um posto agrario, para cuja instalação e funcionamento devem ser necessarios muitos empregados, especialmente de escritorio, guardas, etc.

O Commissariado do Desemprego, por intermedio do sr. ministro das Obras Publicas, instou junto do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura e da Justiça para que o recrutamento do pessoal necessario para preencher os quadros se faça entre os desempregados existentes no distrito de Leiria o que auxiliará a missão do mesmo Commissariado na ardua tarefa de procurar trabalho para grande numero de desempregados.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

DR. EGAS MONIZ

PARIS, 28.—O dr. Egas Moniz foi eleito correspondente estrangeiro da Academia de Medicina de Paris.—Haas.

Exposição Industrial Portuguesa

A Escola Industrial de «O Comercio do Porto», de Oliveira de Azemeis, foi premiada na Exposição Industrial Portuguesa com os seguintes premios: Tapeçaria, Grande Premio de Honra; Talha, Medalha de Ouro; Marcenaria, Medalha de Cobre.

TRIBUNAIS

Relação de Lisboa

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

Apelação comercial

1.ª Vara — Carlos Ramazotti com Corn Product Refining Company. Relator dr. V. Rodrigues. Revogada.

Apelações civeis

Funchal—Antonio da Silva Gouveia e outro com Olinda Marcelina da Silva e Sousa. Relator dr. Duque. Revogada.

Montijo—Manuel Francisco Afonso com Manuel Rosa. Relator dr. Duque. Confirmada.

Caldas da Rainha—Joaquim da Costa Fragoso e mulher com José de Alcobia Junior e mulher. Relator dr. Portugal. Confirmada.

Faro—Domingos Antonio Calado de Franco e Brito e mulher com dr. José Franco Pereira de Matos. Relator dr. Seabra. Confirmada.

Funchal—Companhia das Obras do Porto do Funchal com o Estado e outros. Relator dr. M. Barros. Revogada.

Apelações crimes

S. Tiago Cabo Verde—Ministerio Publico com dr. Baltazar Lopes da Silva. Relator dr. S. Pereira. Provido.

S. Vicente—Ministerio Publico, Relator dr. Duque. Provido.

S. Tiago do Cacem—Ministerio Publico com Francisco Heleno Romão Relator dr. Campilho. Confirmada mas alterada a pena.

1.º Juizo—Ministerio Publico com José da Costa. Relator dr. V. Rodrigues. Confirmada mas alterada a pena.

Agravos

9.ª Vara—Adelina Lopes Antunes da Fonseca Araujo com Fonecas, Santos & Viana. Relator dr. A. Ribeiro. Provido.

4.ª—Vara—Celeste de Abreu de Mraais do Rosario e marido e outro com Tereza Rosa Morais e outro. Relator dr. M. Barros. Provido.

9.ª Vara—Antonio Rodrigues de Oliveira com José Martinho Andrade. Relator dr. M. Barros. Provido.

e mulher com João Francisco e mulher e outros. Relator dr. V. Rodrigues. Provido.

1.ª Vara—Sociedade Industrial Farmaceutica com dr. Curador, Relator dr. Portugal. Negado.

4.ª Vara—Dr. Raul de Carvalho com Maria da Boa-Hora de Carvalho e Curador dos Orfãos. Relator dr. T. Direito. Provido.

Funchal—Nova Empresa Madeirense de Cabotagem com João de Freitas Martins e mulher. Relator dr. Coutinho. Negado.

2.ª Vara—Manuel José Gomes com Antonio Freire de Abreu e Albuquerque e mulher. Relator dr. Coutinho. Negado.

Torres Vedras—Manuel de Almeida Lopes com Alfredo Nicolau dos Santos. Relator dr. V. Rodrigues. Provido.

3.ª Vara—Maria do Carmo Gil Ogeda com Curador Geral dos Orfãos. Relator dr. Portugal.—Negado.

4.ª Vara—Antonio Vasco José de Melo com Sociedade Agricola de Alpiarça Ltd.ª. Relator dr. Portugal. Provido.

Recursos

Arbitros Avindores—Vaccum Oil & C.ª com Constantino da Costa Meireles Pinto Fonseca. Relator dr. V. Rodrigues. Adiado.

Boa-Hora

Julgamentos correccionais

Ontem, realizaram-se os seguintes julgamentos: José da Costa, furto, 8 meses de prisão, 40 dias a 5\$ e 300\$ e entregue ao Governo; Carlos Rodrigues, ofensas corporais, 30 dias de prisão, 10 dias a 5\$ e 300\$; Paula Guerreiro, ferimentos, 15 dias de prisão, 10 dias a 5\$ e 150\$; Beatriz Espirito Santo, ferimentos, 30 dias de prisão, 10 dias a 2\$ e 300\$, foi suspensa por 2 anos; Amélia Conceição, João da Silva, Joaquim Assunção, Antonio Vicente Ferreira Santos e Maria Alice absolvidos.

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:

Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.

João Cardozo
RUA DO CARMO

A DITADURA NAS COLONIAS

A cidade de Mossamedes presta uma grandiosa homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar

A obra da Ditadura apreciada e exaltada em brilhantíssimos discursos do presidente da Camara, representantes dos Organismos Economicos, Comissão Distrital da União Nacional e gerente do Sindicato de Pesca

O nome do Chefe do Governo aclamado por uma numerosa e selecta multidão

Vibrantes saudações ao Venerando Chefe do Estado, ao sr. ministro das Colonias e ao Governo da Ditadura

Na provincia de Angola, numa linda e importante cidade do litoral, que é composta de seis mil brancos, padrao inconfundível das qualidades excepcionais do povo português, foi, em meados do ano passado, recebido com extraordinario carinho o sr. ministro das Colonias, como delegado do Governo da Ditadura e Embaixador da Patria.

Não faltou quem tivesse levado á conta de simples demonstrações de cortezia e de urbanidade a grandiosa recepção que ali foi feita ao sr. dr. Armindo Monteiro.

Como eloquente desmentido a essa suposição, no dia 24 de Janeiro, no Teatro Garrett, que ainda ha pouco era o maior e o melhor teatro da Colonia de Angola e que é ainda o primeiro depois do de Luanda, realizou-se uma imponentissima sessão solene de homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Que nos conste, é a primeira grande manifestação de apoio á obra da Ditadura feita nas Colonias. Foi um acontecimento deveras notavel e altamente significativo, que merece um especial relevo, tanto mais que noticias fidedignas nos garantem que a sessão, alem do seu alto significado, teve a torná-la mais merecedora de encomio o ambiente de distincção em que decorreu.

Embora a sessão fosse especialmente destinada a consagrar a obra gigantesca do sr. dr. Oliveira Salazar, ela resultou numa verdadeira apoteose á obra da Ditadura e aos seus mais altos representantes. Assim, foi muito vitorioso o sr. general Carmona, o sr. dr. Armindo Monteiro, alem dos ministros da Instrução, da Justiça e Interior. Também foram citados e aplaudidos os nomes dos srs. engenheiro Sebastião Ramires, Duarte Pacheco e Leite Duarte.

A memoravel sessão principiou ás 21 horas. Camarotes, frisas e a vasta plateia do Teatro Garrett apinhados de industriais, comerciantes, funcionarios, empregados do comercio e das industrias, tendo sido completamente esgotada a lotação da linda casa de espectáculo, que ostentava rica decoração. No palco, um esplendido retrato do homenageado, oferta do distinto artista Caldas Xavier ao sr. governador do distrito, cercada pela Bandeira Nacional e pela Bandeira da Camara Municipal.

A abertura da sessão

A mesa é constituída sob a presidência do sr. governador Pereira Sabrosa, ladeado pelo presidente da Camara, representante dos organismos economicos do distrito. Ao lado do sr. presidente da Associação Commercial, os vogais da comissão distrital da União Nacional. Junto do presidente do Municipio, o gerente do Sindicato, o industrial João Madeira e o jornalista Caldas Xavier. Representando a Imprensa, os srs. José Trindade, Miguel Coelho e Mario Trabulo.

Ditaduras pessoais, ditaduras parlamentares, ditaduras nacionais

Usa em primeiro lugar da palavra o sr. Miguel Coelho, antigo jornalista, gerente comercial do Sindicato e vogal da comissão da União Nacional. Depois de abrir a sessão em nome do sr. governador, explica os motivos da sessão, saúda em termos calorosos o sr. ministro das Colonias e o sr. governador geral, e começa, a seguir, a leitura do seu brilhante trabalho sobre ditaduras. Trabalho de grande folego, em que analisa toda a época do Constitucionalismo, apreciando as ditaduras de Saldanha, de João Franco, de Pimenta de Castro e de Sidonio Pais, em confronto com as ditaduras parlamentares da Republica, para concluir que ainda não tivemos Ditadura Nacional senão aquela que presentemente nos governa. Exalta a figura do sr. dr. Oliveira Salazar como financeiro e como ditador, concluindo por definir os principios que regem a União Nacional.

Fala o presidente da Camara

Depois de se lamentar de não pos-

suir dotes de orador e de garantir a sua profunda satisfação, afirma que as suas palavras singelas serão repassadas de sentimento e de sinceridade, dizendo que ao escutarem-nas sentirão que elas são bem aquilo que está na alma do povo de Mossamedes, que tem a altissima honra de representar. Esse povo consagra a Oliveira Salazar, mais do que admiração, um fervoroso culto; consagra-lhe o mesmo amor que tem pela sua Patria querida. Português, grande entre os maiores da historia, ele ha-de salvar Portugal. Não apenas o Portugal metropolitano, não só a «cabeça do imperio», mas Portugal inteiro! Depois declara que o Municipio se sente orgulhoso em ver a sua bandeira envolvendo o belo retrato do homenageado juntamente com a bandeira gloriosa da Patria. «Labor omnia vincit», está escrito no brazão de armas do Municipio de Mossamedes, e essa divisa tem sido a do egregio homenageado.

Explica que apesar de ser a maior e mais imponente manifestação que ainda se fez em Mossamedes, ela não corresponde, em grandeza, á apoteose merecida; mas se s. ex.^a pudesse escutar as almas dos que aqui o aciamam, apreciaria esta homenagem em todo o seu largo e vastissimo significado. E termina: Fazendo votos ardorosos pela saúde de s. ex.^a, tão preciosa e tão necessaria á vida da Nação, rogo a v. ex.^a, sr. governador do Distrito, se digne transmitir, com as homenagens do Povo de Mossamedes, os seus protestos de solidariedade incondicional e de firme apoio á obra de quem é o maior de todos os Portugueses de hoje e que a cidade saúda levantando este entusiastico viva: *Viva a Patria de Oliveira Salazar!*

Uma demorada e calorosa salva de palmas aplaudiu o orador, tendo sido levantados vivas ao sr. ministro das Colonias e ao sr. governador geral de Angola.

Mas já se levanta para pronunciar o seu discurso o

Industrial João Mendes Madeira

Declara que se sente orgulhoso e satisfeito pelo convite que recebeu do sr. governador do Distrito para falar em tão imponentissima sessão solene. Fa-lo como quem cumpre um dever de bom patriota, com a isenção de quem não tem ambições de ordem politica e de quem nunca pediu e nada tencionava pedir ao Estado.

Diz, depois, que ha cerca de seis anos, o homenageado era conhecido apenas num meio muito limitado, exclamando: «Pertence aos homens do 28 de Maio a gloria de trazer da modestia e da sua cathedra de Coimbra, aquele que em breve se revela, não só o grande reformador da Patria, como também o eixo em redor do qual começa a girar toda a acção da Ditadura»

Fala largamente das declarações feitas a Antonio Ferro, felicitando-o por ter enriquecido a sua longa galeria de entrevistados illustres, com o mais illustre de todos, podendo orgulhar-se de ter prestado com esse seu nobre trabalho um relevante serviço ao País.

Fala da acção da Ditadura na valorização da Metropole, referindo-se especialmente ao debelamento da crise conserveira como resultado da visita do sr. dr. Salazar ao litoral do Continente Português e explica as afinidades que existe entre o Consórcio de Conservas e as aspirações do Sindicato de Mossamedes, que é preciso erguer bem alto, acabando assim: «Termino esta modestissima homenagem ao homem que tantos beneficios e tão altos serviços prestou ao País, fazendo votos para que a sua acção benemerita se faça sentir também em Angola, o mais rapidamente possível, para se não dar o caso de os portugueses de cá olharem com inveja os portugueses de lá. Tudo é Portugal. Viva o Imperio Português!»

Discurso do publicista Caldas Xavier

Ergue-se para ler a sua oração o distinto publicista Caldas Xavier, filho

do grande colonial Caldas Xavier, de imorredoura memoria. Manifesta a sua admiração pela cidade de Mossamedes que soube, num gesto nobre e grandioso, ser a primeira das cidades colonias a promover uma manifestação que parece fantástica. Exalta o meio de Mossamedes, meio inteligente e digno, patrioticamente disciplinado ás firmes e honradas directivas do seu governador, que tanto estima, respeita e admira. Fala do homenageado em palavras repassadas de admiração, referindo-se ao seu prestigio no estrangeiro, sempre com uma grande elevação de conceitos, concluindo com palavras do sr. dr. Oliveira Salazar.

Palavras eloquentes de um republicano sincero

Segue-se no uso da palavra o importante industrial sr. Costa Santos, presidente da Associação Commercial, Industrial e Agricola. Foi para muita gente surpresa ver avançar para a mesa dos oradores este velho e ardente democrata. Não é possível publicar na integra o seu discurso, mas não podemos deixar de transcrever algumas passagens. «Republicano de sempre, democrata de coração e de principios, não se estranhe que eu venha prestar homenagem a um Ditador. Que me importa que o sr. Oliveira Salazar seja um ditador se ele dignifica e enche de prestigio a sua e nossa Patria!? Que me importa, que nos deve importar, que ele seja ditador se ele tem feito mais pelo prestigio da Republica que os democratas!? Que nos importa o mais se o nosso homenageado nos garante que a Patria precisa do concurso sincero de todos os patriotas!?

Democrata e republicano que sou, entendo que sirvo os meus ideais prestando homenagem sincera e honesta ao grande patriota, ao grande ministro e ao grande homem de bem, que o sr. governador do distrito quiz que Mossamedes homenageasse, e que Mossamedes aclama com justa e calorosa admiração.

Nesta homenagem tomam parte todas as forças vivas do distrito, e isso representa que o grande ministro é justamente apreciado neste meio, isso significa que a obra do sr. dr. Salazar é conhecida e apreciada pelos portugueses bons desta boa e honrada terra que tanto amo e onde tenho gasto as minhas maiores energias.

Com a franqueza e leal rudeza que são apanagio do meu caracter, quero pedir licença para afirmar que uma unica queixa tenho contra o sr. dr. Oliveira Salazar: a da sua acção não se ter ainda feito estender a Angola, tanto quanto as suas necessidades reclamam.

Que o grande e honrado ministro saiba que os portugueses que aqui vivem e trabalham, patriotas como os que mais o são, não pedem cinquenta mil contos anuais para regular o problema das transferencias. Não! Os portugueses desta terra sagrada de Angola têm espirito de sacrificio que não pode ser excedido; compreendem o que são medidas de salvação e o que são medidas de ruína; sabem execrar os governantes que desgovernam e aclamar e encher de bençãos os que pela sua acção renovadora bem servem a Patria, que se estende a estes dominios, que são parte integrante de Portugal. O que o nosso patriotismo reclama é que Angola seja considerada parcela do imperio português e como tal olhada e tratada.

Se Angola é o «esboço dum imperio», na frase feliz do proprio sr. dr. Oliveira Salazar, como encher esse esboço e converte-lo numa grande realidade, sem meios? O que o nosso patriotismo espera e pede, não é dinheiro para desperdícios nem para realizações espavorosas, mas apenas meios de Angola se apetrechar para poder ser um valor certo e firme para o activo da Nação. Por exemplo, o que aqui pedimos a sua ex.^a o ministro das Colonias bastaria para converter o nosso distrito num ainda maior valor na economia da colonia, e o que lhe pedimos era para pagarmos. Tenho a certeza de que não representamos em vão. As medidas de salvação de Anglo-

la chegarão em breve, a-pesar-de nas entrevistas com o brilhante jornalista Antonio Ferro ter sido esse o unico ponto que ficou menos claro. Mas, nada de desanimos! O sr. dr. Oliveira Salazar, o grande salvador das finanças, tem agora as responsabilidades da acção geral do Ministerio e por isso ha-de agir dentro das necessidades de Angola, satisfazendo tudo quanto é justo, porque sua ex.^a compreende muito melhor do que nós que a Nação tem deveres de soberania a cumprir. Tenho isto como certeza da minha alma de patriota. Se esta esperança não converte-se em realidade o Governo da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar sofreria a maior desilusão da minha vida, porque nunca acreditei tanto na obra e nas intenções dum homem publico.

Estas minhas palavras rudes, mas sinceras, não chegarão por certo a ser conhecidas do grande ministro. Mas se alcançarem essa honra, eu creio, que sua ex.^a as não tomará a mal, a-pesar-de destoarem desta festa grandiosa de justa consagração aos seus meritos, ao seu patriotismo e ao seu amor a tudo que é da Patria. São palavras francas de um português que o admira e lhe quer todo o bem».

Ainda as palmas reboavam no enorme salão do Teatro Garrett, quando começou a falar o sr.

Gama Ochôa

Discurso breve, pronunciado com muito apuro e distincção, em que foi exaltada a figura do homenageado pelo illustre vogal da comissão distrital da União Nacional, irmão do nosso ministro em Paris.

Discurso do sr. Rodolfo Quadros

Trabalho de recorte literario, apoiado de afirmações de dedicação á Ditadura e de encomio pela obra do sr. dr. Oliveira Salazar. Analisa a questão religiosa, a questão economica, a questão social, sempre com vigor, brilho e ardor juvenil, sendo muito aplaudido.

O encerramento da sessão

O sr. governador do distrito, antes de começar a sua conferencia subordinada ao titulo «Salazar e a sua obra», de que publicamos já um longo extracto, louvou a população da cidade de Mossamedes pela alta compreensão do seu dever patriótico e de gratidão para com uma obra que é da Patria e de todos os portugueses. Mossamedes mostrou na grandiosissima manifestação de hoje merecer o grande Chefe que Deus enviou para salvar Portugal. Recorda o acolhimento magifico que essa população fez a Sua Ex.^a o ministro das Colonias quando da sua visita a Mossamedes, acolhimento que por certo terá sensibilizado o illustre membro do Governo, que é, como todos sabem e podem apreciar, uma brilhantissima intelligencia e uma extraordinaria envergadura de homem publico. Referiu-se em termos de muito respeito e veneração ao sr. general Carmona e ao Governo Nacional, dando em seguida inicio á sua conferencia. No fim da conferencia um grande viva ao sr. dr. Salazar esturje imponente, de mistura com palmas e «vivas» que se prolongam por minutos.

Assim se fechou a brilhantissima manifestação de apreço á obra do sr. dr. Oliveira Salazar, que resultou numa grandiosa manifestação á Ditadura, ao Nacionalismo, numa eloquente e duradoura afirmação de amor e de carinho pela Patria.

BANQUETE

de homenagem ao sr. José Maria Alvares

Pelas 20,30 horas de hoje realizou-se num restaurante da Rua do Mundo, um banquete intimo de homenagem ao sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, oferecido por todos os colegas da direcção e presidente da secção daquela colectividade economica. Se realizou por falta de numero.

EM VIGO

«SEMANA PORTUGUESA»

Uma «Feira do livro» e exposição bibliografica portuguesa

A «Semana Portuguesa» que brevemente se realiza em Vigo, está mercendo o apoio de todos os ramos de actividade nacional que reconhecem o valor do intercambio comercial e moral do nosso País com a Galiza, onde tantos portugueses estão estabelecidos ha muitos anos.

A Comissão Executiva enviou á Imprensa a seguinte nota, que deixa afeito o exito da participação dos livreiros portugueses no interessante certame:

«Muitas são as adesões que a Comissão Executiva da «Semana Portuguesa», a realizar em Vigo no mês corrente, tem recebido para levar a efeito uma grandiosa exposição bibliografica relativa a assuntos que se prendam com a Galiza e Portugal e todas as que mostrem evolução do livro português através dos tempos.

Tudo nos leva a supor que uma escolhida selecção dos nossos arquivos será exibida na formosa cidade galega, bem como muitas especies em mão de particulares, serão cedidas para que possam ser admiradas, cuja guarda e segurança ficará a cargo da Comissão Executiva.

A exposição, será constituída por livros, estampas, cartografia, desenhos, encadernações e ex-libris que de qualquer forma possam interessar, demonstrando estudo, riqueza e evolução espirital da nossa lingua, dos nossos costumes e do progresso artistico e mental através dos tempos.

Aos particulares que possuam especies interessantes, se pede a sua cendencia, para o que bastará dirigir-se á delegação oficial de Lisboa que lhes prestará todo o auxilio moral e material.

Portugal, pela primeira vez, vai realizar uma feira do livro, fora do seu meio, natural e logico que ela constitua a mais ampla e variada parada das nossas edições, levando aos nossos irmãos galegos, o escripto dos nossos valores mentais, como padrão de quanto se produz e se realiza adentro do nosso País.

A feira do livro português, será a mais brilhante manifestação de espiritalidade á qual está assegurada um enorme exito, pois constitui um grande desejo de todos os intelectuais e muito principalmente da cidade viguesa.

Todos os assuntos referentes á exposição e á feira do livro serão tratados pela delegação de Lisboa, Casa Ventura Abrantes, Rua do Alecrim, 80, para onde deve ser dirigida toda a correspondência».

Fiscais delegados do Governo

Foi ontem assinado o seguinte decreto:

«Considerando que o organismo do antigo Ministerio do Comercio e Communicações que estabelecia a subordinação ao ministro, dos delegados ou commissarios do Governo junto de companhias ou empresas concessionarias de serviços publicos sujeitas a fiscalização especial, transitou nos termos do decreto n.º 21.454 de 7 de Julho do corrente ano, para o novo Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura.

Considerando que o citado decreto não definiu a situação dos referidos delegados ou commissarios do Governo; e reconhecendo-se a necessidade de os manter na dependencia dos Ministerios por onde correm os assuntos que se relacionam com os fins das companhias, sociedades ou empresas que fiscalizem;

Hei por bem decretar para valer como lei o seguinte:

Art. 1.º — Os commissarios ou delegados do Governo encarregados de fiscalização especial de companhias, sociedades ou empresas concessionarias de serviços publicos serão nomeados pelos ministros das secretarias do Estado por cujas administrações ou direcções gerais de serviços corram os assuntos respeitantes aos seus objectos e fins, correspondendo-se com os respectivos Ministerios, por intermedio das suas secretarias gerais, quando tais funções não sejam cometidas por lei ás administrações ou direcções gerais.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Centro Colonial

Ficou adiada para o proximo dia 10, pelas 16 horas a assembleia geral do Centro Colonial, que ontem não se realizou por falta de numero.

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantânea
Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente selecionados, permitindo uma terapêutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bulbo capilar.
Prático, económico, aplicação facilitada.
Frasco grande c/ 300 grammas, dá oito aplicações e dura para muitos meses,

custando apenas 15\$00

A venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 231; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimososa e Rosa d'Ouro; Balsamão, Retrozeiros; Pires Favares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd., Rua Alexandre Herculanio, 45-A., etc., etc.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»
— vende-se em Tomar —
— na sua sucursal —

Conquistador



Papel de fumar

Marca Universal

Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

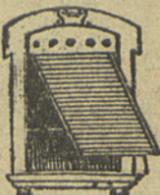
CONQUISTADOR
O MELHOR PAPEL DO MUNDO
Souza & Ribeiro L.ª
Rua da Madeira 150—PORTO
Depositar em Lisboa
J. FERREIRA D'ALMEIDA
Praça Duque da Terceira, 24

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 3

Redacção e Administração
R. da Hortã Sêca, 7-1.º
LISBOA

Stores-Gelosias



São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistência e pela sua perfeição. Pedidos a Gelosias, L.d., casa fundada em 1902 a única que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos grátis

Rua Maria Andrade, n.º 11—LISBOA
Telefone Norte 4597
Agencia no Porto
377—R. DO ALMADA—389

MANILHAS DE GRÉS das fábricas da Comp.ª das Fábricas Cerâmica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88 Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253



«O estomago

é o manancial da alegria e da vida»

Trate-o

com uma boa alimentação e algumas colheres de

DIGESTONICO

do dr. Vicente

Preço 22\$00

♦ A' Venda nas Farmacias ♦

Concessionários: R. d'Assunção, 88-Lisboa

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirólitos, gazosas, etc. Formulas técnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, DL — LISBOA

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrência que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a efectua-las enquanto houver inscrições suficientes

Todos os sábados, ás 9,15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.
Preço Esc. 310\$00.

A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar — onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a aquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo, da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação — estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

DR. ARMANDO NARCISO

Clinica Médica

P. dos Restauradores, 48-1.º
Telf. 2 1738

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Ano..... 108\$00
Semestre..... 54\$00
Trimestre..... 27\$00

ESTRANGEIRO

Ano..... 198\$00
Semestre..... 99\$00

Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3

Conselho Administrativo

Arrematação de forragens a verde

O Conselho Administrativo deste Regimento faz publico que no dia 16 do corrente pelas 13 horas se procederá á arrematação de forragens a verde para os solípedes deste Regimento e adidos e para os do Batalhão de Metralhadoras n.º 1 e adidos. O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho das 12 ás 15 horas, todos os dias uteis, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Campolide, 1 de Março de 1933.

O Secretario,

Vicente Henrique Varela Soares

Alfereis do S. A. M.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lana

Colégio Militar

Conselho Administrativo

FAZ-SE publico que no próximo dia 16 de Março pelas 14 horas se procederá á venda em hasta publica de cinco solípedes julgados incapazes para o serviço do Exército.

Luz, 27 de Fevereiro de 1933.

O Tesoureiro

(a) Fernando Mauritty

Tenente

Quereis dinheiro?

JOGAI NO



Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Pelo correio mais \$80 para registo

Sempre sortes grandes!

EDITAL

Companhia de Trem Hipomovel

Conselho Administrativo

Arrematação de verde

O Conselho Administrativo, faz publico que no proximo dia 16 do corrente, pelas 14 horas se procederá á arrematação de forragens a verde, para os solípedes desta Companhia, Regimento Sapadores de Caminhos de Ferro e Formação do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, na quantidade aproximada de 4.259 rações de 41 quilos.

O caderno de encargos e demais condições encontram-se patentes no Conselho Administrativo todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Quartel em Lisboa, 1 de Março de 1933.

O Tesoureiro

Manoel Augusto Edmond Santos

Cap. S. A. M.

USE E ABUSE DO Espumante Alentejano

A' VENDA

Mercearia TAVARES (Rua da Prata) — Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau) — Gremio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas

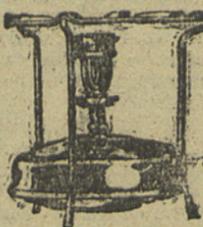
Representante — GILBERTO SEQUEIRA

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6713

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego — Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

«A NOVA LOJA DOS CANDEIROS» vende ao preço da tabela



Fogões — Caloríferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA,

Tel. 2 1451

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe —

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões — A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações — A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — A's 6 horas.
Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — A's 3 horas.
Dr. Mario de Mattos — Doença dos olhos — A's 2 horas.
Dr. Mendes Bello — Estomago, fígado e intestinos — A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso — Doenças das creanças — A's 14 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias — Doenças da nutrição empaludismo — A's 4 horas.
Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — A's 12 horas.
Dr. Aleu Saldanha — Raio X — A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Oriental Vapor

GANDA

sairá no dia 8 de Março, pelas 17 horas, recebendo carga para:

S. Tomé, Loanda, Porto Aboim, Lobito, Benguela, Mossamedes, Lourenço Marques e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Loanda e Lourenço Marques.

AVISO IMPORTANTE: — Comunica-se aos Ex.ªs Passageiros, que por motivo da usual vistoria para classificação, fomos obrigados a substituir o paquete colonial que deveria sair em 8 de Março pelo vapor Ganda.

Este vapor fará a mesma escala e o mesmo horario da carreira normal.

Carreira da Guiné
Paquete

GUINE'

sairá no dia 11 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

Carreira rapida da Costa Ocidental
Paquete

LOANDA

sairá no dia 18 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e para os outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação em Loanda.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111
LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

UNIÃO NACIONAL

Ao romper da manhã...

Camara Municipal de Lisboa

No concelho da Golegã

Por comunicação feita pelo sr. Antonio Ribeiro Junior, membro da Comissão Concelhia da União Nacional, na Golegã, deram a sua adesão os srs.:

Luiz Falcão de Sover, proprietário; dr. Rui de Andrade, proprietário; D. Jorge Maria de Melo, proprietário; Luiz Augusto da Costa Ramos, proprietário; dr. Rafael da Cunha Franco, médico e proprietário; dr. Armando Alves da Costa, médico; João Carlos Carvalho Reis e Silva, conservador do Registo Predial; Carlos Mendes Gonçalves, proprietário; Frederico Bonacho dos Anjos, proprietário; Gaspar Bonacho dos Anjos, proprietário; João da Silva Calixinha, proprietário; Joaquim da Guia Calixinha, comerciante; José de Sousa Cecílio, proprietário; Daniel de Sousa Cecílio, «chauffeur»; José Faria Junior, comerciante; Antonio de Sousa Cecílio, ajudante de escritório; Francisco Antunes Calado, proprietário; Joaquim Antunes Calado, proprietário; Manuel da Guia Calixinha, padreiro; Manuel Mendes Nuncio, proprietário; José Mendes Nuncio, proprietário; Joaquim Nicolau Mendes Nuncio, proprietário; Joaquim Mendes Nuncio, proprietário; João de Sousa Meia-Lingua, agricultor; Sebastião de Sousa Meia-Lingua, jornalista; Antonio Pereira Junior, comerciante; Carlos Henriques Pinheiro, proprietário; Gualdino Cabaco, serralheiro; Antonio Sousa Inglês, carpinteiro; Manuel Mendes Gonçalves, agricultor; José Mendes Gonçalves, agricultor; Francisco Sousa Trancas, proprietário; Antonio Maria Azevedo, correio; Manuel Lobato, padreiro; Antonio Rodrigues Venceslau, proprietário; José Rodrigues Venceslau, proprietário; José Vicente, jornalista; Domingos Henriques Sousa Lince, proprietário; Domingos Pereira Quartilho, comerciante; Francisco Pereira Quartilho, comerciante; Francisco Correia Madaleno, padreiro; Antonio Lopes Carvalho, agricultor; José Iria, negociante de peixe; Antonio da Silva Ribeiro, guarda-livros; José Madeira Serra, agricultor; Antonio Madeira Serra, proprietário; José Lince, carpinteiro; José Marques Frade, agricultor.

Vergilio Fagulla, professor oficial; José da Silva Cachado, carpinteiro; Antonio Maltês, ferroviário; Antonio da Silva Bogalho Junior, jornalista; Antonio Gonçalves Terreiro, proprietário; Rafael Cerca Junior, latoeiro; José Lucio Cordeiro, correio; Joaquim Mogas, pintor; Manuel Alberto, jornalista; Cardiga; Rafael Boaventura Teixeira, empregado de escritório; José da Guia Calixinha, professor oficial; Manuel Lucio Cordeiro, secretário da C. P.; Artur Nunes da Silva Cordeiro, torneiro mecânico da C. P.; João Nunes da Guia, hortelão; Antonio da Costa Pais, serralheiro; Artur Leonardo, proprietário; Rodrigo Duarte Bispo, proprietário; Antonio Pinheiro, «chauffeur»; Manuel Lopes, carpinteiro; José Joaquim Gameiro, serralheiro; Antonio Duarte Galrinho, comerciante; Manuel Joaquim de Campos, comerciante; Manuel de Sousa, barbeiro; Luiz Godinho Calafate, marchante; Manuel Joaquim Junior, jornalista; Joaquim Serra Pereira, sapateiro; Manuel Sousa Beirolas, ferrador; Frederico Paulino, proprietário; Antonio Jorge de Sousa, comerciante; Carlos Henrique Craveiro, correio; José Madeira Brasileiro, jornalista; Francisco Ferreira Cardoso, padreiro; Damasio Rodrigues, padreiro; Antonio Rodrigues Alargador, cordeiro; José Rodrigues Alargador, cordeiro; Joaquim Rodrigues Alargador, cordeiro; Augusto Nicolau Sardinha, latoeiro; João Nicolau Sardinha, latoeiro; Manuel Nicolau Sardinha, serralheiro; Manuel da Silva Lino, serralheiro; Manuel Maria, ferroviário; Antonio Ferreira Marmelada, negociante de peixe; Carlos Gonçalves, carpinteiro; Joaquim Heleno, carpinteiro; Francisco da Silva Ludovino, comerciante; Manuel Correia Mendes, comerciante; Antonio Paiva, comerciante; João da Silva, padreiro; José Raimundo Melancia, pintor; João Barbosa, carteiro; Amílcar Lopes, empregado no comércio; Augusto Pereira Silva Delgado, serralheiro; Raimundo Gonçalves Costa, padreiro; Antonio Pereira, jornalista; Antonio Pimenta, «chauffeur»; Augusto Gameiro, jornalista; José Garcia Rato, jornalista; João dos Santos Sapato, sapateiro; Antonio Tomás, jornalista; Américo dos Santos, comerciante; João Gomes, «chauffeur»; Joaquim Dias Condeço, serralheiro; Antonio Lopes Lobo, ajudante conservador; João Carlos dos Reis e Silva, solicitador encartado; Duarte Madeira, agricultor; José Gameiro, empregado agrícola; Henrique Pereira Felix, padreiro; José Rodrigues Melancia, proprietário; Crispim Rodrigues Melancia, proprietário; José de Almeida, «chauffeur».

Manuel Domingos, proprietário; Moita; Joaquim Gonçalves Povo, jornalista; S. Caetano; Manuel Mar-

tins, jornalista; Pedregoso; Alfredo Anastácio, empregado de escritório; S. Caetano; Joaquim da Silva Monteiro, jornalista; Cardiga; Antonio Maia Riscado, padreiro; S. Caetano; Augusto Godinho, jornalista; Cardiga; Joaquim Remigio, moleiro; Riachos; Jacinto Inácio Máximo, jornalista; Cardiga; Adriano da Costa, ajudante de moleiro; Cardiga; Julio Pereira, moleiro; Cardiga; Isaias Duarte, jornalista; Arrepiado; Augusto Fonseca, empregado da C. P.; Entroncamento; Albino Augusto Duarte, Entroncamento; Joaquim Pereira, ajudante de maquinista; Cardiga; Jacinto José Braz, empregado no comércio; Cardiga; Manuel Antunes Coimbra, empregado no comércio; Cardiga; José Antunes, pedreiro; Cardiga; Alfredo Rodrigues, carpinteiro; S. Caetano; Bernardino Joaquim Gonelho, carpinteiro; Golegã; Manuel Barbosa, carpinteiro; Cardiga; Manuel dos Santos, serralheiro; Cardiga; Manuel Gonçalves Costa, pedreiro; Cardiga; José Pina, jornalista; Cardiga; Manuel Braz, jornalista; Cardiga; Manuel Frazão, jornalista; Asseiceira; Manuel Redol Junior, jornalista; Cardiga; Serafim Marques Oliveira, marítimo; Cardiga; Joaquim da Silva, jornalista; Cardiga; Antonio Grilo, jornalista; Cardiga; Luiz dos Santos, serralheiro; Cardiga; José Ferreira, jornalista; Cardiga; João de Almeida, jornalista; Cardiga; Antonio Redol, jornalista; Cardiga; Manuel Mota, ferroviário; Cardiga; João Custódio Marques, ferroviário; Asseiceira; Manuel Pires, apontador, Quinta das Vendas; José Barbosa, apontador; Cardiga; José Fonseca Junior, jornalista; Casal da Arroteia; José da Cruz, jornalista; S. Caetano; Joaquim Dias, jornalista; Pedregoso; Manuel Dias, jornalista; S. Caetano; Manuel Cristóvão, jornalista; S. Caetano; José Cristóvão, jornalista; S. Caetano; Joaquim Bento, jornalista; S. Caetano; Antonio da Cruz, jornalista; Carregueira; Joaquim Costa Flor, proprietário; Vendas; José Nunes Jorge, jornalista; Pinheiro Grande.

Antonio Marques Cabeça, jornalista; Carregueira; Augusto Cipriano, jornalista; Carregueira; Antonio José Caetano, jornalista; Carregueira; Jacinto Abreu, jornalista; S. Pedro; Joaquim da Cruz, jornalista; S. Caetano; Joaquim Godinho, jornalista; Linhacreira; João Afonso, abegão; S. Caetano; Manuel da Silva, abegão; S. Caetano; Antonio Rodrigues da Silva, hortelão; Serra; Fernando Gerardo, boieiro; Cardiga; Antonio José Vicente Junior, guarda de noite; Cardiga; Manuel Costa, pedreiro; Serra; José Simões Junior, jornalista; Asseiceira; Edmundo Bento, jornalista; Carregueira; José Antunes Coimbra, proprietário; Moita; Rodrigo Mota, ferroviário; S. Caetano; Luiz Mota, ferroviário; S. Caetano; Manuel Gomes Canhoto, comerciante; S. Caetano; Antonio Felipe, maquinista; S. Caetano; Antonio dos Passos, proprietário; S. Caetano; José dos Santos, proprietário; S. Caetano; Felipe Camelier, proprietário; S. Caetano; Gregório Maria Curado, aposentado; S. Caetano; Antonio da Silva, «chauffeur»; Cardiga; Manuel José Maia de Azevedo, ferrador; S. Caetano; Carlos Barral Serrano, cocheiro; S. Caetano; Sebastião Bento, aposentado; S. Caetano; José Nunes, cocheiro; S. Caetano; José Francisco, proprietário; Roda-Asseiceira; Adelino Matias, jornalista; Carregueira; Manuel Constantino, guarda; Asseiceira; Jerónimo Alves, proprietário; Pedregoso; Antonio Rodrigues, boieiro; Pedregoso; Joaquim Redol, boieiro; S. Caetano; Manuel Maia, boieiro; S. Caetano; Alvaro Rodrigues, boieiro; S. Caetano; Manuel Rodrigues Alcorriol, boieiro; Pedregoso; Antonio Rato, serralheiro; Moita; Antonio Gentio Ferreira, jornalista; Carregueira; Rafael Costa, jornalista; Carregueira; Manuel Antunes, jornalista; Tomar; Manuel Pantanas, serrador; Carregueira; Fernando José da Costa, serralheiro; Barquinha; Francisco Pereira Fariña, proprietário; Riachos; Matias Ferreira, boieiro; Pedregoso; Herculano Maria, jardineiro; Moita; Vicente Ramos, jardineiro; Moita; Antonio Garcia Elisa, jornalista; Moita; Antonio Almeida, jornalista; Golegã; José dos Santos, padreiro; Atalaia; Antonio Joaquim Isabel, jornalista; Carregueira; Joaquim Antunes, vaqueiro; Cardiga; Américo dos Santos Bote, pintor; Golegã; José Carlos de Miranda, carpinteiro; Chamusca.

CAPITÃO DO PORTO DE LISBOA

Por ter atingido o limite de idade deixou de exercer o cargo de chefe do Departamento e capitão do porto de Lisboa o sr. comandante Matos Moreira.

Para aquele lugar foi nomeado o sr. comandante Parry Pereira que ontem tomou posse.

UMA TRAGEDIA VULGAR...

Pierrot teve na terça-feira de Entrudo mais uma desilusão. Viu Colombine, airosa e esguia, em passadas de «pizzicato», esqueirar-se para um canto do salão onde Arlequim aguardava, olhos luzindo através do «loup» de vestido negro.

E viu, com lagrimas escorrendo pelo alvaide das faces glabras, a infiel Colombine, magnetizada de feitiço, pôr-se nos bicos dos pés — como nos bailados de Diaghiliev — e labios em bico, esbraseados de «baton», beijar o audacioso Arlequim...

Pierrot arrancou a cálotte e cabelos ao vento, mandolina a troleco, foi-se através da chusma em borborinho, indiferente e anónimo...

Qual outro «homem das multidões» vagueou pelas ruas, procurando atordoar-se com as gentes, com as luzes das montanhas, com o ar friorento da noite e, até, com o ceu salpicado de luzes de estrelas...

Por fim, fatigado de sômbra, roído pelo caruncho do ciúme, resolveu trepar cinco andares e tombar no catre desconjuntado, onde pouco depois era acordado aos safanões no corpo e aos gritos nos ouvidos:

—Acabou-se a pandega... Eh! Valentim! Vá, toca a ir tirar os tapetes da loja...

Colombine, essa, pelo braço de Arlequim, seguiu rua fora, ante o primeiro balbuciar do dia e dengosa, olhos macios e sapatos enlameados, dizia:

—Mas eu também sou de boas famílias... O meu irmão, por exemplo, é artista...

—!?...
—Sim, sr. Silvestre — Arlequim à luz da manhã passara a ter esse nome — o meu irmão é barbeiro...

Augusto FERREIRA GOMES

Propaganda colonial

No salão de festas do Casino-Estorial efectua-se hoje, pelas 21,30, uma sessão de turismo e propaganda colonial, promovida pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, sob o patrocínio da Agencia Geral das Colonias. Representa esta sessão mais uma valiosa iniciativa patriótica da Costa do Sol. O sr. Antonio Eça de Queiroz fará uma palestra sobre tão importante assunto nacional e na tela serão exibidos filmes das nossas colonias.

O DESAPARECIDO DO GINJAL

Foram ontem concluidas as pesquisas no rio, que não deram resultado

A Policia de Investigação Criminal, auxiliada pela Policia Maritima, realizou ontem de manhã novas pesquisas no Tejo, junto da ponte dos vapores da carreira, em Cacilhas, no intuito de verificar se teria ou não caído ao rio aquele industrial do Vale de Santarem, Joaquim Baptista Ribeiro, desaparecido há dias, como temos noticiado.

Pelas 11 horas, chegava ao Ginjal o rebocador «Atalaia», dos serviços marítimos, conduzindo o chefe Macieira, o cabo-mór José Joaquim, o chefe Antonio Augusto e o agente Manuel Pinto, estes dois ultimos da P.I.C., iniciando-se logo os trabalhos.

O mergulhador Manuel Gomes Lila desceu e pesquisou todo o baixo da ponte dos Vapores Lisbonenses, bem como as amarras do batelão de ferro e do bote, numa profundidade de 12 metros, nada encontrando.

Fizeram depois novas pesquisas nos cachopos em freute da doca Parry Sons, à profundidade de 16 metros. Desta vez o mergulhador percorreu cerca de 150 metros, levando os trabalhos duas horas e meia.

As pesquisas, para cuja realização se aproveitou o baixa-mar, foram dadas por concluidas, não só por serem muito dispendiosas, mas ainda por não ter a Policia bases seguras que a levem á convicção de que o industrial desaparecido haja, de facto, caído ou sido atirado ao rio.

Como tivesse aparecido proximo do Porto Brandão um cadaver á tona de água, supôs-se a principio que fosse o do commerciante desaparecido.

Seguiu para ali o agente Manuel Pinto, da P.I.C., verificando que se tratava de outro individuo.

Aprovação de diversas posturas

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, aprovou a seguinte Postura:

1.º — Enquanto se reconhecer que os mercados não correspondem inteiramente ás necessidades da população, é permitida, mediante licença, a venda de hortaliças, frutas, criação e peixe fresco, em estabelecimentos que obedeçam ás condições seguintes:

a) — Serem adequados, sob o ponto de vista estético, ao género de commercio a que se destinam.

b) — Satisfazerem aos preceitos gerais de hygiene exigidos a todos os estabelecimentos urbanos.

c) — Não se encontrarem dentro da área circular de cem metros de raio circunscrita a qualquer mercado.

2.º — A venda de hortaliça e fruta será feita em estabelecimento privado, podendo, no caso de a vistoria assim o reconhecer, associar-se á venda de algumas aves, quando alojadas em gaiola de facil limpeza e desinfeccção e com a cubagem correspondente ao numero de cabeças.

3.º — As prateleiras e bancos de exposição dos produtos serão impermeáveis ou revestidos de substancia que permita facil lavagem.

4.º — Nos estabelecimentos destinados á venda privada de criação, o solo e as paredes até á altura de 1,50 m, serão de natureza impermeavel e dispondo de conveniente esgoto, e sendo-lhes facultado tambem o commercio de caça, o de coelhos, cabritos e borregos alojados em gaiolas de facil limpeza e desinfeccção, privativas a cada espécie e com cubagem indispensavel ao numero de animais.

5.º — A venda de peixe fresco será exercida em estabelecimentos privativos, com o solo e as paredes nas condições do numero anterior e dispondo de agua encanada, lavatorio, prateleiras, mesa de pedra ou substancia impermeavel.

6.º — Aos estabelecimentos situados na área marcada na alínea c) do n.º 1, que possuam a respectiva licença, continua a ser permitido o exercicio do mesmo commercio, enquanto estiverem na posse dos actuais proprietarios, com a obrigação porem, de se collocarem nas condições expressas nesta Postura.

Anuncios luminosos

Foi afixado o seguinte edital:

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, faz saber que, por se ter reconhecido que a fórmula estabelecida, para determinar o balance dos anuncios luminosos, no art. 5.º da Postura aprovada em sessão de 10 de Novembro de 1932 publicada em Edital de 18 do mesmo mês, não dá os convenientes resultados praticos, para as instalações de grande altura; não se tendo, além disso, fixado as sanções a aplicar aos transgressores; resolveu, em sua sessão de 26 do corrente, o seguinte:

1.º — Que ao final do artigo 1.º da Postura dos anuncios luminosos, seja

acrescentado, «sob pena de multa de Esc. 100\$00 (cem escudos)».

2.º — Que o n.º 1.º do art. 5.º da mesma Postura, passe a ter a seguinte redacção:

Art. 5.º
1.º — Se representarmos por 1 a largura do passeio, o balance será limitado por um plano paralelo ao plano marginal, e distante deste 0,80 x 1; não podendo, porem, em caso algum, ser excedido o balance total de dois metros.

a Praça da Figueira

Foi tornado publico o seguinte edital:

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, faz saber que, em sua sessão de 26 do corrente, deliberou o seguinte:

1.º — Que no Mercado da Praça da Figueira metade de metragem dos gavetos seja considerada face, e a outra metade fundo.

2.º — Que a taxa do pagamento se cobre em relação á face, unicamente.

3.º — Que a taxa seja de Esc. 1\$20 (um escudo e vinte centavos) por metro, para os actuais ocupantes, e de 2\$00 (dois escudos) para os futuros.

Protecção á industria de pesca

Vai ser tornado publico que a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, apoiando a protecção que o Estado vem dispensando á Industria da Pesca e ao fabrico de conservas de peixe, já auxiliada pela Administração Geral do Porto de Lisboa, com a redução de diferentes taxas, resolveu, em sua sessão de 26 do corrente, que a taxa a incidir nas transacções a realizar no rascão, sobre o peixe miúdo destinado ás fabricas de conservas da cidade, seja reduzida a 0,5 % (meio por cento) do seu valor na lota.

Entrada de animais na cidade

A Camara Municipal de Lisboa vai publicar uma postura, determinando:

Artigo 1.º — E' expressamente prohibida a entrada, na Cidade, de reses completas das espécies suína, ovinas e caprina, abatidas para consumo, se, apresentadas á inspecção sanitaria, não trouxerem as respectivas fressuras presas pelos laços naturais.

Art. 2.º — E' permitida a entrada de carne fresca de gado suino, a granel, ficando sujeita á inspecção sanitaria e ao pagamento do respectivo imposto sanitario de \$20 (vinte centavos) por quilo.

§ unico. — São isentas deste imposto as remessas até 3 (três) quilos, quando destinadas ao consumo particular.

Art. 3.º — Toda a carne ou reses, fóra destas condições, ou em transitio, sem o certificado da inspecção sanitaria da entrada na Cidade, ou do Matadouro de Lisboa, é considerada clandestina e, como tal, sujeita ás penalidades da Postura de 21 de Maio de 1926.

INFORMAÇÕES

Foram louvadas pelo Ministerio da Guerra as firmas «The Engineering Company of Portugal» e «The Automatic Electric Company» por ofertas feitas ao Estado.

—Depois de terem títimado ante-ontem as diligencias no Ministerio da Agricultura, regressaram nesse mesmo dia á sua região os delegados da direcção da Casa do Douro e da comissão de lavradores e produtores do Douro.

—A Associação de Classe dos Operarios Tanoeiros de Lisboa entrou ontem uma representação ao sr. sub-secretario de Estado das Finanças pedindo que, por motivo da crise que a classe atravessa e á semelhança do que se tem feito em outras regiões do País, o vasilhame novo que entre em Lisboa seja sujeito ao imposto de 5\$00 por vasilha, ou então que se torne obrigatorio o fabrico de vasilhame nos locais de exportação.

—O sr. governador militar de Lisboa, em «ordem de serviço» do Quartel General, mandou anular diversos castigos a varias praças, das classes de 1914, do regimento de Infantaria 5, aquartelado nas Caldas da Rainha.

CRISE DE DESEMPREGO

Convocação de desempregados

Por se ignorarem as suas moradas devem comparecer com urgencia no Commissariado do Desemprego os desempregados João Sarmento Dias e Manuel Rodrigues; na Regedoria de S. Sebastião da Pedreira, Manuel da Silva; e na de Santa Isabel, Alvaro Martins Simões.

Amy Johnson

Passou ante-ontem em Lisboa a celebre aviadora

A caminho da Madeira, passou ante-ontem em Lisboa a bordo do paquete «Andalucia Star» a celebre aviadora Amy Johnson.

Abordada pelos jornalistas, começou por lhes dizer:

—Quando deixámos Londres havia neve por toda a parte, e não podem calcular a alegria que senti quando entrei no Tejo, neste dia lindo de sol...

Tenho pelos vossos compatriotas um grande affecto. Quando passei pelas colonias portuguesas fui recebida sempre com a maior gentileza.

Alguem interroga a famosa aviadora ácerca do momento mais impressionante da sua recente viagem Londres-Cabo.

—Tanta coisa! Mas acima de tudo as fortes e frequentes chuvas da Africa. E' com grande dificuldade que se pode voar naquelas paragens.

—Que pensa fazer de futuro?

—Por enquanto pouco ou nada posso dizer-lhes. Daqui a três semanas quando de novo tornar a passar por Lisboa com meu marido, talvez já possamos satisfazer a vossa curiosidade...

Momentos depois, Amy Johnson acompanhada por Carlos Bleck e esposa dirigiu-se ao Casino do Estoril onde tomou chá, regressando á tarde a bordo.

Companhia de Seguros Comercio e Industria
Seguros de responsabilidade civil

**A OBRA DA DITADURA
CAMARA DE COMPENSAÇÃO DE LISBOA**

Alguns passos do seu relatório elucidam acêrca do seu movimento

Publicamos a seguir alguns passos do relatório da Câmara de Compensação de Lisboa, entregue ao sr. ministro das Finanças. Por eles se verifica do seu movimento e da sua utilidade. «Como nos 3 anos anteriores, continuou esta Instituição, durante o ano de 1932, a realizar, por encontro ou compensação, apenas a liquidação de cheques, e, mesmo assim, tam somente daqueles que, uns sobre os outros, possuírem os novos estabelecimentos bancários indicados no decreto n.º 16.394, de 21 de Janeiro de 1929, como associados fundadores.

Felizmente que o decreto n.º 22.025 publicado no Diário do Governo de 24 de Dezembro findo, veio determinar, já no corrente ano de 1933, a adesão à nossa Câmara da maior parte dos estabelecimentos bancários da capital.

Este facto e o alargamento da compensação, que no mesmo decreto se determina para os pagamentos de conta própria e alheia e para as letras e livranças domiciliadas em estabelecimentos de credito interessados na Câmara, virão, por certo, avolumar bastante as nossas operações e demonstrar os inestimáveis serviços que as Câmaras de Compensação podem prestar na vida económica e bancaria do País.

Torna-se agora indispensável alterar a nossa legislação commercial, que não permite ao accitante modificar o domicilio da letra, no sentido deste poder agora condicionar o seu aceite à domiciliação num estabelecimento associado em qualquer das Câmaras de Compensação.

Adoptada esta medida, uma intensa propaganda, entre a clientela, a favor do uso do cheque e da domiciliação bancaria, conduzirá, certamente, a um mais completo exito.

Tal como funcionou em 1932, a Câmara de Compensação de Lisboa teve, mesmo assim, um movimento aprecia-vel, de cujos numeros representativos

(Segue na 11.ª página)

CARTA DE PARIS

O dilema em que estão os socialistas

PARIS, 26.—Nem a proximidade do Carnaval consegue desviar as atenções da opinião publica, da situação politica franceza que é, neste momento, como temos accentuado, das mais graves das mais dificeis.

Os socialistas vêm a sua situação sobretudo embaraçosa, complicada de dia para dia.

As suas posições, está exuberantemente provado, não convem nada, neste momento, uma crise ministerial que seria o descrédito completo e retumbante da politica carlista, já pelas ruas da Amargura.

Que lhes interessa pois? Manter a todo o custo o Governo Daladier ainda que para isso seja necessário entrar-se quasi em Ditadura partidaria, que outra coisa não é o desentendimento governamental ante os continuos cheques do Senado.

Ora, os socialistas, estão neste momento ante o seguinte dilema:

Se obedecerem ás imposições dos funcionarios, donde lhes advem toda a força eleitoral, têm que não votar o imposto sobre os salarios superiores a 20.000 francos e consequentemente derrubar o Governo.

Mas, se para não derrubarem o Governo votam o imposto, lá se lhes vai a influencia eleitoral.

Agora foi arranjada uma formula cujo resultado ainda se não sabe qual possa ser: A capacidade ou melhor a base para o lançamento da contribuição sobre os honorarios dos funcionarios seria a de 15.000 francos.

Os deputados socialistas estariam dispostos a aceitar esta solução. Os funcionarios, porém é que não o estão e é bom não esquecer que a confederação Nacional de Trabalho é a melhor fonte de votos do socialismo.

E' ante esta situação este gachis, que ha-de conduzir inevitavelmente a queda do Governo Daladier, que se começa a lançar as vistas sobre a personalidade que deve presidir ao novo Governo.

A subida, agora, do sr. Herriot é

O INCENDIO DO REICHSTAG

FOI PRATICADO POR VAN DER LUGGE, COMUNISTA HOLANDÊS, QUE CONFESSOU O CRIME

Segundo o Governo, os documentos encontrados na sede do Partido Comunista provam que havia em preparação um vasto movimento revolucionario de caracter terrorista

BERLIM, 28.—A' meia noite o incendio no Reichstag parecia dominado; A parte central do edificio onde se encontrava a sala das sessões e os corredores ficou destruida. As alas estão intactas. Averiguou-se que o fogo se declarou na sala grande do restaurante e em seguida noutros pontos do edificio. O Governo commissario reunido com urgencia sob a presidencia de Von Papen não tomou ainda qualquer decisão mas calcula-se que tomará medidas draconianas contra o movimento comunista e talvez mesmo decretará a sua prohibição imediata.

Hitler visitou o edificio incendiado e parece ter declarado: E' um presagio celeste!

Exterminar-se esta canalha com pulso de ferro. Foi este o comunista holandez Van der Lugge, de 24 anos, que confessou o crime, acrescentando que agiu por iniciativa propria. Na occasião da prisão tinha só vestidas as calças pois tinha utilizado o resto do vestuario para fazer as mechas.

O incendiario que se mostra muito calmo pôde agir tranquilamente porque os guardas do edificio interrompem o serviço das 20 ás 22 horas.—Havas.

Van der Lugge pertence á associação dos Comunistas internacionais ?!

AMSTERDÃO, 28.— Os jornais dizem que Van der Lugge já não era membro do partido comunista, mas que pertencia a uma associação extremista da opposição, intitulada «Comunistas Internacionais». O jornal comunista Tribuna afirma que Van der Lugge foi expulso ha alguns anos do partido comunista pela sua acção provocadora.—Havas.

Nos meios esquerdistas atribui-se o incendio á acção de agentes provocadores

BERLIM, 28.—Nos meios democraticos e da extrema-esquerda mostram-se scepticos sobre as origens do incendio. Recordam que ha dias corria o boato em Berlim de que se ia cometer qualquer atentado, cuja responsabilidade seria imputada aos comunistas e que seria o ponto de partida para uma vasta acção policial contra os dois partidos da extrema-esquerda.

Frizam as circunstancias estranhas em que se manifestou o incendio. Notam que ontem á meia noite, quando o incendio já estava dominado, os bombeiros declaravam que haviam encontrado 5 ou 6 focos, enquanto que o communicado da Policia, desta manhã fala em 60 focos.

Nos meios da esquerda tambem se diz abertamente que o incendio do Reichstag foi obra de agentes provocadores.—Havas.

Antes do incendio foram vistos dois individuos com archotes na escadaria do Reichstag ?!

BERLIM, 28.—Anuncia-se agora que no interior do Reichstag se haviam preparado 60 a 70 focos de incendio, concluindo a policia que Van der Lugge devia ter tido cumplices. No entanto há quem acolha estes pormenores com scepticismo, frisando em especial que para preparar tantos braceiros teria sido preciso introduzir no Reichstag uma quantidade de gasolina relativamente consideravel, o que teria chamado a atenção do pessoal de serviço. De resto correm os boatos mais extraordinarios com respeito ao modo como o fogo nasceu. Testemunhas tardias declaram agora que um pouco antes do incendio teriam percebido na escadaria do Reichstag 2 individuos que empunhavam archotes. Uma patrulha de policia teria mesmo feito fogo sobre aquelles «paripiques», que—segundo o «Voelkischer Beobachter»—desapareceram como se o diabo as tivesse levado.—Havas.

As reparações no edificio levarão mais dum ano

BERLIM, 28.—Os trabalhos de reparações no edificio do Reichstag, destruido pelo incendio, levarão mais dum ano para serem terminados.

causados pelo incendio no Reichstag estão avaliados em milhões de marcos. Calcula-se que as reparações levarão mais dum ano.—Havas.

As ruas de Berlim sob a maior vigilancia

BERLIM, 28.—Devido ao incendio do Reichstag, durante o resto da noite circularam em Berlim patrulhas de policia. Foram presos os comunistas mais em evidencia. A's 6 horas já tinham sido presas 80 pessoas, suspeitas de estarem implicadas num importante levantamento revolucionario, que a policia diz ter descoberto. O chefe do partido comunista Thaelman foi preso esta manhã. Como tivesse corrido o boato de que Toergler havia fugido, aquele deputado comunista apresentou-se voluntariamente á policia acompanhado dum advogado. Apesar de ter negado que se tivesse encontrado com Van der Lugge, Toergler ficou preso. Anuncia-se que vão ser presos todos os outros deputados comunistas. Foram suspensos por 15 dias todos os jornais e periodicos socialistas e prohibida durante o mesmo lapso de tempo a affixação e distribuição de manifestos comunistas e socialistas.—Havas.

O chefe comunista holandês diz que não conhece o incendiario

HAAIA, 28.—O chefe do partido comunista, deputado Visser, declarou que não conhecia Van derLugge, o incendiario do Reichstag. Nos meios comunistas holandeses ignoravam até o seu nome.—Havas.

Medidas contra a propaganda comunista

BERLIM, 28.—O Conselho de ministros do Reich, compreendendo os ministros da Prussia, reuniu ás 11 horas para estudar as novas medidas a tomar contra a propaganda comunista. Foi resolvido reprimir severamente os actos de sabotagem de terrorismo politico. Será imediatamente publicado um decreto a este respeito. No entanto as medidas que vão ser promulgadas não irão até á abolição do partido comunista, pelo menos antes das eleições de 5 de Março.

O Governo com effeito recia que a supressão do partido comunista vá favorecer as votações dos candidatos social-democraticos.

Entre as personalidades presas encontram-se os seguintes:

LONDRES, 28.—Informações de Tokujo dizem que as forças japonesas e do Mandchu-kuo continuam o vasto movimento dirigido, do norte, sobre Chih-Feng e Chien-Ping, e de leste, sobre Chien-Ping e Ling-Yuan.

O principal ponto onde as tropas japonesas têm encontrado resistencia desesperada dos chineses encontra-se ao longo da estrada de Sui-Chung-Ling-Yuan. Uma brigada ataca este ponto e, pouco a pouco, vai avançando. A cavalaria Mogi alcançou já a encruzilhada das estradas, de Fang-Shen, a 40 quilometros a nordeste de Chih-Feng.—Havas.

Os japoneses procuram entrar no Jehol pelo lado sul?

LONDRES, 1.—Dizem de Pequim á agencia Reuter que as communicações officias indicam que, de momento, os japoneses moderaram o seu avanço, continuando a bombardear a passagem de Pai-Shi-Tsou. Os aviões militares contentam-se em fotografar as posições chinesas, sem as alvejar. Do lado de Kailu parece que os chineses têm atacado os japoneses, que ainda não atingiram Hein-Hua. O comando chinês suspeita que os japoneses tentam transportar a grande muralha, até ao rio Luan, e penetrar assim no Jehol pelo sul. Segundo se depreende das informações do seu comando as tropas chinesas opõem uma resistencia encarnizada a essa tentativa.

As autoridades japonesas de Tien-Tsin protestaram junto do general Yuh-Sueh-Chung contra o facto de este ter mandado proceder a trabalhos de reparações no templo de Tien-Tsin, que pertence ao imperador.

tam-se os escritores Ossietzky, notavel pacifista, e Ludwig Renn.—Havas.

A letra do decreto

BERLIM, 28.—O decreto promulgado esta noite institui a censura postal, telegrafica e telefonica, autoriza as confiscações no caso de sentença criminal e prevê uma serie de penas extrinsecamente rigorosas que vão até aos trabalhos forçados e á pena de morte para os crimes de envenenamento, alta traição, explosão, inundação, sabotagem nos caminhos de ferro e tentativas de assassinio contra os membros dos Governos do Reich e dos Estados.

A pena de morte é igualmente prevista para o crime de excitação a estes assassinios, bem como á insurreição á mão armada e ás capturas a titulo de reféns politicos.—Havas.

Buscas, rusgas e prisões nas cidades prussianas

BERLIM, 28.—Postas á lra a meio da noite pelos postos radio-telegraficos da Prefeitura da Policia de Berlim as forças policiaes começaram imediatamente as buscas, rusgas e prisões em todas as cidades da Prussia.

Os resultados destas operações, que tiveram a maior extensão, vão chegando lentamente a Berlim. De official declara-se que se a Policia occupou as instalações do jornal Vorwaerts orgão central da Social-Democracia, foi porque a redacção do referido jornal tentou espalhar o boato de que o incendio do Reichstag foi posto por ordem do ministro «nazis» Goering, quando está apurado que foi o contrario o que succedeu. Nas buscas passadas nas instalações do jornal foram apreendidos mais de 250.000 exemplares de brochuras eleitorais.—Havas.

Manifestações de simpatia ao director do hospital catolico de Strelitz

BRESLAU, 28.—A Policia procedeu a buscas em Strelitz, proximo de Breslau. Tambem deu busca na residencia de um ecclesiastico, director do hospital catolico. O povo, apoiado pelos padres catholicos da localidade, organizou uma manifestação de simpatia para com o director do hospital e acompanhou o até á porta do posto policial, conservando-se em frente do posto até terminar o interrogatorio. Em Gleiwitz a Policia apreendeu

manifestos centristas que até agora eram livremente difundidos em toda a Alta Silesia.—Havas.

Vão ser presos os deputados comunistas do Reichstag e Landtag

BERLIM, 28.—Na conferencia que se realizou entre o ministro do Interior da Prussia, o Prefeito da Policia e o chefe da Policia Politica, parece ter sido resolvida a prisão imediata dos deputados comunistas Torgler e Kuhn e a prefecto de que teriam sido os ultimos a ser vistos no Reichstag antes do incendio e parece mesmo ter sido ordenada a prisão de todos os deputados comunistas do Reichstag e Landtag.—Havas.

Os jornais opositorios da Prussia occupados pela Policia

BERLIM, 28.—A Policia manifesta uma actividade excepcional. Num desfile que teve lugar hoje, de comunistas e pacifistas a Policia effectou: 130 prisões, sendo a maior parte das pessoas presas dirigentes comunistas. Parece que em Hanover foram presos 50 comunistas.

Elevaram-se a centenas as prisões effectuadas em toda a Prussia. As redacções dos jornais da opposição foram occupadas pela Policia.—Havas.

Afirma-se a complicitade dos comunistas no incendio

BERLIM, 28.—Uma nota officiosa que a imprensa deverá ter especial cuidado com o caracter grave das medidas adoptadas. As pessoas ligadas ao Governo declaram que está provada a complicitade dos comunistas no incendio do Reichstag e acrescentam que os actos de terror premeditados tornam necessaria uma acção imediata, em que se empregarão os meios de combate mais energeticos. Segundo uma nota officiosa foram vistos em varios pontos agentes provocadores, fardados com os uniformes da secção de assalto dos «nazis», «capacetes de aço» ou Policia.

Em apoio das medidas tomadas contra os social-democraticos invoca-se o facto de que o incendiario teria confessado que mantinha relações com alguns chefes social-democraticos. De origem oficial confirma-se que as

eleições se realizarão no dia 5 de Março.—Havas.

Goehring adopta medidas severissimas

BERLIM, 28.—O ministro do Interior, da Prussia, capitão Goehring, tomou immediatamente medidas draconianas. A Policia occupou as instalações do Vorwaerts, orgão do partido socialista e apreendeu a edição do jornal comunista de Berlim Am Morgan e todos os manifestos affixados pelos socialistas e comunistas.

Toda a Policia, que fôra posta de prevenção, arranca das paredes os cartazes eleitorais dos socialistas e comunistas.

Todos os jornais e periodicos comunistas foram suspensos por 4 semanas em todo o territorio da Prussia. O Governo assegura que hoje deviam começar os actos de terrorismo em toda a Alemanha contra diversas personalidades e contra a propriedade particular. Goehring declara que assegurará por todos os meios a autoridade do Estado.—Havas.

«O perigo mundial do bolchevismo» servirá de tema a um discurso de Hitler

BERLIM, 1.—Continou durante toda a noite a acção da Policia contra o partido comunista. Mais de 200 pessoas presas foram conduzidas á Prefeitura da Policia e ali submetidas a longo interrogatorio. Estão em regime de completo isolamento celular.

A Prefeitura da Policia esteve em communicação permanente com os commissarios dos diversos bairros, contribuindo assim para criar no espirito publico uma tenção febril.

Por motivo do incendio do Reichstag Hitler pronunciara esta noite um discurso que será radio-difundido por todos os postos alemães, sobre o tema: «O perigo mundial do bolchevismo». Por ordem do ministro do Interior da Prussia a Policia auxiliar está actualmente de prevenção nas diversas cidades do Reich.

A Policia auxiliar usará braçadeira branca com o selo da prefeitura da Policia.

Nomeadamente em Dusseldorf a Policia auxiliar será reforçada com um destacamento das tropas de assalto ra-

recendo-lhe a sua rendição.—United Press.

A Russia manter-se-á fora da comissão consultiva

GENEبرا, 28.—Nos circulos da delegação russa supõe-se que o Governo dos Sovietes se recusará a fazer parte da comissão consultiva encarregada de acompanhar as questões do Extremo Oriente, não obstante os Estados Unidos terem accieo o convite para esse effeito.—Havas.

A attitude adoptada pela Inglaterra...

LONDRES, 28.—Informam de Tokujo que o embargo á exportação de armas applicado pela Grã-Bretanha, não servirá de nada. Observa-se mesmo que a attitude da Inglaterra, neste caso, só a pode prejudicar, pois nada impedirá o Japão de encomendar armas a outras nações. Quanto á hipoteses de todos os Estados adoptarem a mesma medida, considera-se improvavel que cheguem a accordo e faz-se notar que «as suas consequências seriam graves e dificeis até de prever, pois por isso o Japão não deixaria de agir.—Havas.

O porta-aviões japonês «Hosha» leva a bordo vinte e seis aparelhos

LONDRES, 1.—De Peiping dizem á agencia Reuter que o porta-aviões «Hosha», transportando vinte e seis aparelhos, que cruza ao largo de Chiu-Ua 4 Tao, é acompanhado de mais dois navios de guerra japoneses, o que eleva o total da frota em operações a dez unidades.—Havas.

Uma cidade na posse dos niponicos e um general chinês que se rende

MUKDEN, 1.—As tropas japonesas entraram na cidade de Chiu-Feng, ontem á tarde, depois dum violento ataque, durante o qual as forças chinesas foram repelidas para o sul.

Noticias não officias de Kailu dizem que o general chinês Tangyungins entregou ao comandante chefe das tropas de Estado do Mandchuliu, o

comandante do exemplo e comandante do illustre chefe do Governo, dr. Oliveira Salazar. Repetem-se então entusiasticos «vivas» á Ditadura Nacional, chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, Governo da Ditadura, governador civil e homenageado.

Em seguida foi encerrada a sessão, tendo então, depois de muito instado, aparecido á sacada do edificio o sr. governador civil e o homenageado, aos quais foi dispensada uma quente e entusiastica manifestação, bem como á Ditadura, dr. Oliveira Salazar, etc.

O homenageado falou ao publico, que enchia completamente o grande largo fronteiro, agradecendo a cooperação de todos e enaltecendo a obra da Ditadura, levantando vivas ao dr. Oliveira Salazar, Governo, povo de Vinhaes e ao illustre filho desta terra, que tanto lhe deve, o sr. tenente Horacio de Assis Gonçalves, sendo todos entusiasticamente correspondidos.

O sr. governador civil agradeceu a grandiosa manifestação que, na sua pessoa, era feita á Ditadura Nacional e incitou todos os que têm a consciencia limpa a virem de coração alegre cooperar nesta obra de verdadeiro renascimento patriótico, que por todo o País se vem realizando, sob o estímulos do honrado e grande chefe e incomparavel Portuguez que é o illustre Presidente do Ministerio, dr. Oliveira Salazar.

Ao finalizar foram levantados e vibrantesmente correspondidos muitos vivas ao Chefe de Estado, Ditadura, Governo, dr. Salazar, governador civil e presidente do Municipio de Vinhaes.

Depois o sr. governador civil, que recebeu cumprimentos de muitas comissões de diferentes freguesias do concelho, foi acompanhado do sr. presidente da Câmara certificar-se de visu das necessidades mais urgentes da sede do concelho, tendo tambem visitado as obras do Hospital, que vão prosseguir em breve.

Depois foi a Rio de Fornos cumprimentar o sr. Morgado e agradecer-lhe o carinho que lhe tem merecido as obras de construção do Hospital, por cujo motivo o Governo da Ditadura, ha tempo o condecorou com a comenda da Ordem de Benemerencia.

A' hora a que escrevo está a realizar-se um banquete de homenagem, a que preside o sr. governador civil.

Foi uma festa encantadora, que constituiu mais uma quente manifestação dirigida á obra eminentemente patriótica levada a effeito em todo o País.

Operarios de Panificação

Deliberações tomadas pelos Sindicatos dos Manipuladores e dos Distribuidores de Pão

Reuniu-se ontem de tarde a comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores de Pão do distrito de Lisboa, para tomar conhecimento das diligencias effectuadas pela classe junto do sr. sub-secretario de Estado da Agricultura, que convidou a Federação Nacional dos Operarios do Ramo de Alimentação a nomear um delegado seu para com ele tratar da questão do horario de trabalho nas padarias.

Foi aprovada por unanimidade a deliberação tomada pelo Conselho Federal da Federação de não nomear, por desnecessario, delegado á comissão official que vai estudar o problema do fabrico do pão e do horario de trabalho, a pedido dos industriais.

Foi, em seguida, ventilada a questão do publico concelho, ser devidamente elucidada acêrca do regime das 8 horas de trabalho, mostrando-lhe que este em nada o prejudicará, e do preço do pão, provando-lhe que este pode ser vendido mais barato. De harmonia com estas deliberações foi resolvido, de accordo com a Federação, realizar sessões publicas em Lisboa, nos seguintes locais:

Belem, Alantarra, Campo de Ourique, Campo de Santa Clara, Esperança, Baixa, Bairro Alto, Alto do Pina, Campo Grande, Olivais e Palma.

Nos arredores realizarã tambem a Federação sessões nas seguintes localidades:

Barreiro, Almada, Seixal, Cascais, Oeiras, Sintra e Amadora.

Convidando o publico a assistir o Sindicato editará manifestos que serão profusamente distribuidos.

conclui e esta noite entrarão ao serviço elementos dos Capacetes de Aço.—Havas.

Serão publicadas esta noite ou amanhã de manhã as instruções para a applicação do decreto de protecção ao povo e Estado alemães, que foi assinado ontem á noite.

A publicação é aguardada com vivo interesse em toda a Alemanha. Aos representantes da imprensa estrangeira acreditadas na Alemanha será dado conhecimento do modo como o Governo do Reich usará dos plenos poderes que lhe foram outorgados ontem para fiscalizar a transmissão para o estrangeiro de noticias da Alemanha. O decreto de ontem permite a supressão do sigilo das correspondencias postal e telefonica e o estabelecimento da censura telegrafica.

As autoridades Jo Reich fizeram ontem á imprensa estrangeira declarações muito tranquilizadoras.—Havas.

Segundo informações officias, os documentos encontrados na sede comunista testemunham um movimento terrorista

BERLIM, 1.—As medidas decretadas pelo Governo alemão suspendem as garantias constitucionais o oriam o estado de sitio sem caracter militar.

O numero de prisões effectuadas nas esferas da extrema-esquerda, eleva-se a algumas centenas.

Segundo o Governo os documentos encontrados na sede do Partido Comunista provam que estava a ser preparado um vasto movimento revolucionario de caracter terrorista, e que devia ser proceido do incendio de diversos edificios publicos.

Tanto os jornais socialistas como comunistas foram suspensos por um mês.—Havas.

Apreensão de 450 quilos de documentos comunistas

BERLIM, 1.—Todo o territorio do Reich foi novamente, ontem á noite, teatro de incidentes e desordens sangrentas. Em Stuttgart a policia fez uma busca no edificio da Dieta e os deputados comunistas foram todos cuidadosamente apalpatados.

Em Worms deram-se tambem graves desordens, tendo sido disparados varios tiros de que resultaram um morto e varios feridos.

Os anticomunistas desenvolveram grande actividade em Bremen onde apreenderam todos os manifestos comunistas. Foram seladas as portas de um jornal operario.

Em Cassel foram presos cinco funcionarios e oito comunistas. Foram apreendidos 450 quilos de documentos comunistas e 30.000 documentos eleitorais pertencentes ao partido social-democratico.

Em Rostock foram presos 21 comunistas e as redacções dos jornais comunistas foram occupadas pela policia.

Em Oppeln cada policia é auxiliado por um huterista e por um capacetes de aço.

Em Breslau foram presos os deputados comunistas á Dieta silesiana bem como os chefes dos partidos.

A policia procedeu de igual forma em Augsburg, Weimar, Dortmund e Hagen.—Havas.

As relações germano-russas tomadas contra o comunismo alemão

BERLIM, 1.—A melhoria das relações franco-russas e a inquietação que o facto suscitou, fizeram com que o Governo envie brevemente á Russia um enviado extraordinario que ali se esforçará por fazer compreender ao Governo de Moscovo que as providencias tomadas contra os comunistas alemães não são incompativeis com a manutenção de relações amigaveis germano-russas. Esse mesmo enviado deverá tennar regir contra a aproximação entre a França e a Russia, aproximando o publico a conclusão do pacto franco-russo de não agressão.—Havas.

Washington, 28.—Os governamentais acolheram com simpatia a resolução da Grã-Bretanha de impedir a exportação de armamento para o Extremo Oriente. Recia-se que não seja possivel fazer voltar identica medida nella da sessão do Congresso na primavera.—Havas.

impulsionado pelo exemplo e comando do illustre chefe do Governo, dr. Oliveira Salazar. Repetem-se então entusiasticos «vivas» á Ditadura Nacional, chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, Governo da Ditadura, governador civil e homenageado.

Em seguida foi encerrada a sessão, tendo então, depois de muito instado, aparecido á sacada do edificio o sr. governador civil e o homenageado, aos quais foi dispensada uma quente e entusiastica manifestação, bem como á Ditadura, dr. Oliveira Salazar, etc.

O homenageado falou ao publico, que enchia completamente o grande largo fronteiro, agradecendo a cooperação de todos e enaltecendo a obra da Ditadura, levantando vivas ao dr. Oliveira Salazar, Governo, povo de Vinhaes e ao illustre filho desta terra, que tanto lhe deve, o sr. tenente Horacio de Assis Gonçalves, sendo todos entusiasticamente correspondidos.

O sr. governador civil agradeceu a grandiosa manifestação que, na sua pessoa, era feita á Ditadura Nacional e incitou todos os que têm a consciencia limpa a virem de coração alegre cooperar nesta obra de verdadeiro renascimento patriótico, que por todo o País se vem realizando, sob o estímulos do honrado e grande chefe e incomparavel Portuguez que é o illustre Presidente do Ministerio, dr. Oliveira Salazar.

Ao finalizar foram levantados e vibrantesmente correspondidos muitos vivas ao Chefe de Estado, Ditadura, Governo, dr. Salazar, governador civil e presidente do Municipio de Vinhaes.

Depois o sr. governador civil, que recebeu cumprimentos de muitas comissões de diferentes freguesias do concelho, foi acompanhado do sr. presidente da Câmara certificar-se de visu das necessidades mais urgentes da sede do concelho, tendo tambem visitado as obras do Hospital, que vão prosseguir em breve.

Depois foi a Rio de Fornos cumprimentar o sr. Morgado e agradecer-lhe o carinho que lhe tem merecido as obras de construção do Hospital, por cujo motivo o Governo da Ditadura, ha tempo o condecorou com a comenda da Ordem de Benemerencia.

A' hora a que escrevo está a realizar-se um banquete de homenagem, a que preside o sr. governador civil.

Foi uma festa encantadora, que constituiu mais uma quente manifestação dirigida á obra eminentemente patriótica levada a effeito em todo o País.

Operarios de Panificação

Deliberações tomadas pelos Sindicatos dos Manipuladores e dos Distribuidores de Pão

Reuniu-se ontem de tarde a comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores de Pão do distrito de Lisboa, para tomar conhecimento das diligencias effectuadas pela classe junto do sr. sub-secretario de Estado da Agricultura, que convidou a Federação Nacional dos Operarios do Ramo de Alimentação a nomear um delegado seu para com ele tratar da questão do horario de trabalho nas padarias.

Foi aprovada por unanimidade a deliberação tomada pelo Conselho Federal da Federação de não nomear, por desnecessario, delegado á comissão official que vai estudar o problema do fabrico do pão e do horario de trabalho, a pedido dos industriais.

Foi, em seguida, ventilada a questão do publico concelho, ser devidamente elucidada acêrca do regime das 8 horas de trabalho, mostrando-lhe que este em nada o prejudicará, e do preço do pão, provando-lhe que este pode ser vendido mais barato. De harmonia com estas deliberações foi resolvido, de accordo com a Federação, realizar sessões publicas em Lisboa, nos seguintes locais:

Belem, Alantarra, Campo de Ourique, Campo de Santa Clara, Esperança, Baixa, Bairro Alto, Alto do Pina, Campo Grande, Olivais e Palma

CRONICA DE LISBOA

CAUTELA COM OS CARTEIRISTAS — O sr. Tomaz Monteiro Barreiro, residente na rua da Gloria, n.º 3, apresentou queixa a P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram a carteira com a quantia de 5 mil escudos e varios documentos.

ROUBO NO VALOR DE 12 CONTOS — Apesar das diligencias empregadas pelo agente Lains, da P. I. C. ainda não foi possível descobrir o paradeiro de um «chauffeur», que ha dias, conforme noticiámos, conduziu num taxi a esposa do sr. dr. José Penha Garcia, a sua residencia na Praça Rio de Janeiro e no qual a referida senhora, deixou ficar por esquecimento, uma mala com objectos no valor de 12 contos.

RESIDENCIAS ASSALTADAS — A sr.ª D. Angelica Bandeira Martins, residente na rua Costa Pimenta, letras E. S. apresentou queixa a P. I. C. contra uma vizinha, cujo nome indicou, accusando-a de ter entrado na sua residencia, furtando a quantia de 960 escudos e varios objectos de ouro no valor de 4 contos.

Do caso foi encarregado o agente Hermano.

—O sr. Manuel Ferreirinha Soares, de 27 anos, residente na rua da Prata, n.º 208, 2.ª, queixou-se á Policia contra alguns individuos, accusando-os de terem entrado na sua residencia, furtando objectos no valor de 600 escudos.

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Muito queimada por todo o corpo, recolheu ao hospital de Arroios, Francisca Silva, de 22 anos, por, na residencia, travessa de S. Mamede, 22, ter sido atingida por agua fervente.

A CONTAS COM A JUSTIÇA — Foram enviados ao Tribunal da respectiva comarca Joaquim de Sousa Adolinario e Joaquim Salvador, como sendo os principais culpados do as-

salto de que foi vitima o sr. Fernando Nunes Bouças, proprietario em Vila Nova de Ourem.

Tratou do caso o agente Germano da P. I. C. que ontem terminou o relatório das investigações.

DESASTRE MORTAL — Ontem, no largo dos Jeronimos, caiu de uma carroça uma mulher que parece chamar-se Maria de la Salut que aparenta ter 80 anos, a qual, transportada ao Banco do Hospital de S. José, faleceu momentos depois de ali dar entrada.

QUEDAS — Vitimas de quedas, recolheram ao hospital de S. José Manuel Vieira, de 60 anos, jornalista, rua da Senhora da Gloria 4 Graça, 45, com fractura de costelas; Joaquim José, de 71 anos, calceteiro, patio Carlos Dias, 29, com fractura de uma perna; Manuel da Silva, de 73 anos, descarregador, rua de Santana 4 Lapa, 82, com fractura duma clavícula e o alfaiate Manuel Pereira da Silva, de 62 anos, rua das Mercês 3, gravemente ferido na cabeça pelo que faleceu pouco depois de ali dar entrada.

ACIDENTE MORTAL — Deu entrada na Morgue o cadaver de Francisco Pinto, de 40 anos, marítimo, que caiu ao rio na doca de Santo Amaro.

FIXE BEM!
a marca do
AZEITE EXTRA
PORTAS DE RODAM

á venda nos bons estabelecimentos em bilhas seladas. Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo Telefone 2 0504

SECÇÃO RADIO

DIA 3

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 85 kw. Turim — 273 m. — 1.096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeaux — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 773 kc. — 8 kw. Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE
LONDRES, 20 h., Variedades. Robert Algar, barítono e outros artistas com a orquestra de baile da B. B. C.

21,35 h., concerto de orquestra e sóros.

BARI, 19,35 h., «Il finto Stanislão» de Verdi. Solo de soprano da «Sonambula» de Bellini. Preludio de «Loreley» de Catalani. Solo de barítono de «Ruy Blas» de Marchetti. Aria de «Le Villi» de Puccini. Canto de «Amigo Fritz» de Mascagni. Serenade de «I Medici» de Leoncavallo. Dois cantos de «Mme Butterfly» de Puccini. Solo de barítono de «Faust» de Gounod.

21,55 h., Noticiário.
TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., concerto sinfonico, regido por Bernardino Molinari. Overture de «Mira» de Paisiello. Quinta sinfonia de Beethoven. Poema sinfonico «D. Juan» de R. Strauss. «L'Apprenti sorcier» de Dukas.

22 h., Noticiário.
BRESLAU, 19 h., «Idomenes» opera em três actos de Mozart.

20,10 h., Primeira sinfonia, op. 68 de Brahms pela orquestra filarmónica silesiana, regida por Von Honslin.

21,40 h., musica de baile.
PARIS, 20,30 h., Overture de «Le Carnaval romain» de Berlioz. «Le Roman de Arlequin» de Massenet.

«Poeme carnavalesque» de C. Silver. «Les trois masques» de Lara. «Le bal costume» de Rubinstein.

22,30 h., Noticiário.
ESTRASBURGO, 20 h., Parte da retransmissão do concerto europeu de Suíça Italiana.

BARCELONA, 18 h., Trio.
20 h., Musica ligeira.

21,10 h., Marcha, de Limenta. Secção de «Bruniselda» de Morera. «Pavane pour une Infante defunte» de Ravel. «Gavotte e Musettes» de d'Ambrosio.

21,45 h., Recital de Harpa por Mario Kastner.

22,15 h., concerto do Café Espanhol.
TOLOSA, 20 h., Seleção de «Contos de Hoffmann» de Offenbach. «Faust» de Gounod. «Sigurd» de Reyser.

20,15 h., Orquestra Vienaense.
20,45 h., Sinfonia n.º 7 de Beethoven.

21, 15 h., Programa de tangos.

21,45 h., cantos de films sonoros.

22 h., Musicas de orgão.

SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, ás 19, 30 h., Concerto Europeu.

ROMA, 19,45 h., Musica de Camara.

20,15 h., «Fuggianso» comedia em um acto de Lucilla Autonelli.

21 h., Concerto.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. Em 31,25 m., ás 21,30 h., C. T. 1 A A. A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m.	— 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.	
Schenectady, W2XAD	19,56 m.	
Schenectady, W2XAF	31,48 m.	
* Zeesen, DJA	31,38 m.	
* C. T. 1 A A	31,25 m.	
Pontoise-Rádio Colonial	25,60 m.	
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.	
* Roma, 2RO	25,4 m.	

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Funcionalismo Publico

Pela pasta da Justiça foram assinados os despachos exonerando os sub-delegados do Procurador da Republica da 3.ª Vara de Lisboa e de Almada, respectivamente os srs. drs. José Maria Barbosa de Magalhães Godinho e Carlos José de Gouveia Moreira, e nomeados para os respectivos lugares os srs. drs. José Luiz da Camara de Saldanha e Marino Barbosa Vicente Junior; transferido para Abrantes o solicitador da comarca de Sintra, sr. José Belem de Almeida Frazão; e desligando do quadro dos conservadores do Registo Predial por ter sido nomeado para outro lugar, o conservador do Registo Predial na situação de inactividade sr. dr. Miguel Xavier dos Martires Dias.

—Val ser demittido por abandono de lugar o 3.º official do Ministerio de Instrução sr. Jorge de Melo Pimentel.

—Foram nomeados chefes de conservação de 2.ª classe do quadro auxiliar de Obras Publicas privativo da Junta Autonoma das Estradas os srs. Henrique Veiga, Polidoro Raposo Ferrros e Alberto dos Santos Gonçalves.



V. Ex.ª já provou esta marca de vinho?

Telef. 2 6427

Companhia de Seguros Commercio e Industria SEGUROS DE AUTOMOVEIS

Carta de Vila Real

Uma conferencia

VILA REAL, 26. — No proximo domingo, 5 de Março, é esperado nesta cidade o sr. Joaquim Lança, illustre governador civil de Setubal e secretario da Comissão Central da União Nacional, que vem fazer uma conferencia.

Segundo já foi anunciado, o tema da conferencia é o seguinte: «O perfil social do Estado Novo».

Atenta a importancia do assunto e a categoria intelectual do conferente, é de esperar que a assistencia seja selecta e numerosa.

Missão de propaganda

Consta-nos que um grupo de nacionalistas dos mais categorizados desta cidade iniciou um activo trabalho de propaganda no distrito, devendo percorrer varias terras antes do dia 19 de Março, dia anunciado para a votação da Nova Constituição. Em obediencia a esse plano foi escolhida a importante povoação de Cerva, do concelho de Ribeira de Pena, para ali se realizar hoje uma sessão de propaganda, a proposito da posse da nova junta de freguesia, á qual deve assistir o sr. dr. Montalvão Machado, digno governador civil do distrito e outras individualidades.

«Ordem Nova»

Este semanario publicou no seu numero de hoje umas considerações sobre a reportagem que enviámos para o «Diário da Manhã», relativa á passagem do sr. ministro do Interior por esta cidade, na sua recente visita aos distritos trasmontanos.

Registou-se nessa reportagem a presença de algumas pessoas á recepção e almoço, concluindo nós que essas presenças significavam «uma afirmação de perfeita conformidade com a situação politica local e nacional, o que vem destruir certas asserções que ha pouco tempo foram postas em curso». Igualmente se registou a presença de certos elementos ainda não fillados abertamente na União Nacional, tendo contudo a sua presença significado o proposito bem definido de ingressarem francamente no nosso campo.

«Que todos sejam benvidos!» — assim terminava a nossa reportagem.

Pois a «Ordem Nova» de hoje parece que não gostou que enquadrassemos certos nomes debaixo da tal conformidade com a situação politica local e nacional, e atrai-se ao «reporter» do «Diário da Manhã» como gato a bofe, «lamentando o nosso deslize e dizendo que não estivemos á altura da missão que nos foi confiada».

Percebemos. A «Ordem Nova» quebra lanças por um nome, um só, o unico que agita, dizendo-o «em conformidade com as directrizes do sr. Presidente do Ministerio», com a «situação politica nacional, de ha muitos anos, desinteressada, entusiástica», etc.

Porque não diz a «Ordem Nova» o mesmo de todos os outros nomes por nós citados? Podia dizê-lo, se não com mais, pelo menos com igual justiça e verdade.

E porque fala a «Ordem Nova» sómente em concordancia com a «situação politica nacional» e deixa de falar em concordancia com a «situação politica local»?

Porque razão levanta só uma luva, se pode levantar as duas?

O porquê de tudo isto não o diz a «Ordem Nova», pela pena do seu «dilecto amigo e distinto colaborador», que é afinal o dono do nome por nós visado e o verdadeiro dono e orientador do referido semanario. Mas vamos dizê-lo nós em meia duzia de palavras:

O tal concordante «com as directrizes da Política Nacional da Ditadura», é o mesmo que não tem cessado um momento, desde que uma vez a mão forte do sr. general Craveiro Lopes e empurrou para casa, de cevar os seus despeitos em um trabalho porfiado de intriga, atravessando-se diante de todas as autoridades da Ditadura, fazendo-se notar, inculcando-se como necessario e imprescindível, com o fito de criar e engrandecer a sua coterie, de alicercar a sua politica pessoal, de servir os seus interesses de bando e cevar os seus odios e malquerenças.

O tal concordante e inspirador de sueltos escandalosos da «Ordem Nova», é o causador deste jornal ter dado motivo, ha bem pouco tempo ainda, a uma reunião no Governo Civil, em que o sr. dr. Montalvão Machado, muito enérgica e dignamente, fez sentir que era preciso fazer calar os dispautes desse jornal, cheios do veneno da intriga e da inveja, contra os homens da situação politica local, designadamente contra o chefe do distrito, cujo lugar loucamente ambiciona, como é notório — ambição ridicula e vã, que jamais poderá ver satisfeita.

O tal concordante «com as directrizes do sr. Presidente do Ministerio» é o homem praticamente mais discordante com a verdadeira politica da União Nacional, pois que ele, todo imbuído do velho espirito de partido, queima as suas fracas energias físicas e morais numa luta ingloria

CARTA DE BRAGA

NOTA DO DIA

Volta a agitar-se, por iniciativa do sr. coronel Albino José Rodrigues — apaixonado defensor dos interesses regionais — o importante problema que é o caminho de ferro de Braga aos Arcos de Val-de-Vez.

Depois do Governo ter arrumado, por assim dizer, o problema da construção de novas vias ferrocarril, esta cidade considerou prejudicado o seu ponto de vista, perdendo a esperança de conseguir a linha que tanto lhe convinha.

Por esse motivo os organismos representativos de Braga deixaram de a incluir no numero das suas reclamações, atraindo a sua atenção para outros problemas que lhe pareciam de mais facil solução.

O sr. coronel Albino Rodrigues, que sobre um officil distintissimo é tambem um engenheiro muito sabedor e illustre, vem agora dizer que Braga não pode nem deve desistir do aludido melhoramento porque é da maior vantagem para o seu futuro e para a sua economia.

Efectivamente o contacto constante com os Arcos, por meio duma linha ferroviaria, assegura-nos mercados de grande valor para o comercio e para a industria da cidade.

Consentir, pelo contrario, que Viana realize esse contacto, com a linha que está ou vai montar, é cecear Braga desses mesmos mercados e vibrar um golpe rude e profundo na sua economia.

Achamos, pois, que o brado do sr. coronel Albino Rodrigues é oportuno tratando dum problema que, na verdade, nos deve merecer os melhores e os maiores cuidados.

VARIAS NOTICIAS

FEVEREIRO, 27. — Ontem ao principio da noite deu-se no lugar do Barral da freguesia de Semelhe um grave conflito de que saiu ferido na cabeça, com uma foçada, o lavrador-casero José Maria da Cunha, de 88 anos, all residente.

A agressão foi praticada por um ferreiro de apelido Bento, individuo de moral duvidosa e pouco respeitador da dignidade alheia.

Parece que o Bento tem por habito e costume apresentar-se como heroi de grandes «conquistas».

Ontem á noite um filha do José da Cunha passou pelo Bento e logo este, fiel aos seus habitos, entrou de «petilha» com ela, dizendo-lhe coisas desagradáveis.

Por acaso appareceu na occasião o pai da rapariga, que se dirigiu ao ferreiro, censurando-o. Trocaram-se accusações e a certa altura o Bento, que era portador de uma foice, atirou-se ao José da Cunha e descarregou-lhe na cabeça uma pancada violenta, que o deixou prostrado e com um extenso golpe.

O ferido, enquanto o agressor se evadia, foi conduzido pelos Bombeiros Municipais ao Hospital de S. Marcos, onde ficou internado na enfermaria de S. Braz, em estado muito grave.

O regedor da freguesia de Maximinos remeteu á P. I. C. uma participação na qual relata que no passado domingo Francisca Fernandes e Maria Rosa da Conceição «As Boaelras», all residentes, se lhe queixaram contra a sua cunhada e vizinha Ro-

sa Pinto Peixoto, accusando-a de ter ido para junto da casa que elas habitam dirigir-lhes insultos.

—No Hospital de S. Marcos deu hoje entrada, a fim de ser submetido a tratamento, o calceteiro Manuel Monteiro, de 60 anos, residente na freguesia de Esporões, deste concelho, que na quarta-feira da semana passada, em Famalicão, foi atingido por um estilhaço da pedra que britava, tendo ficado com o olho esquerdo inutilizado.

—Ontem á noite, quando saía de um estabelecimento da rua Candido dos Reis, escurrou no passeio e caiu desastrosamente, batendo com o rosto no passeio e ferindo-se, o empregado no comercio Francisco Amaral, residente na citada rua.

O ferido foi transportado ao posto de socorros do Hospital de S. Marcos, onde o trataram convenientemente.

—No posto de socorros do Hospital de S. Marcos receberam curativo os menores Artur Pinto, de 3 anos, filho de Manuel Gomes Pinto, residente na freguesia de Celeiroz e Maria de Jesus, tambem de 3 anos, filha de Francisco M. Gaspar, morador no lugar de Santa Tecla, freguesia de S. Victor.

Os dois petizes caíram quando andavam a brincar com outras crianças, tendo ficado seriamente feridos, o primeiro na arcada superciliar esquerda e a segunda no frontal.

—Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra foi capturado pelo chefe Pinho Beato, da Policia de Investigação Criminal desta cidade o gatuno cadastrado Domingos Pedro de Azevedo, «O Arooso». Este individuo, que recolheu sob incomunicabilidade a um dos calabouços da esquadra policial é acusado de há cerca de quatro meses ter praticado no concelho de Barcelos um importante furto de objectos de ouro.

—Ao tribunal foi remetido pela P. I. C. o jornalista Francisco Pereira de Lagos, morador no lugar do Barral, freguesia de Semelhe, que ha dias foi capturado, conforme noticiámos, por ter assaltado e danificado uma propriedade daquela freguesia, pertencente á sr.ª D. Maria das Dores Gomes, residente em S. Jeronimo de Real.

O preso recolheu á cadeia.

—Ontem á noite o automovel n.º 11.087 N, quando manobrava no Largo do Barão de S. Martinho, foi de encontro a uma coluna da iluminação electrica, danificando-a.

O guarda n.º 66 da Policia de Segurança tomou conta do caso e comilcou-o aos seus superiores.

—Remetida pela Camara Municipal foi recebida na Policia de Investigação uma queixa na qual o guarda n.º 31, dá conhecimento de que numa das ultimas noites, quando se encontrava de serviço no posto fiscal de S. Victor-o-Velho, foi ameaçado de morte pelo chapeleiro José «O Guincho», morador naquele bairro.

A policia vai tratar do caso.

—O Carnaval nesta cidade tem decorrido como o tempo, que está de mau nariz, chovendo por vezes torrencialmente. — C.

DIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVIMENTO. ICA, HOI, ETC. 120 CORES

provar-nos que tem sido essa a conformidade do concordante com a politica situacionista local?

Poderão acaso esquecer as rasteiras que tão baldadamente têm jogado nos ultimos tempos, confiantes em que de certo trambulhão alguma coisa pudessem colher?

Paremos aqui com este rosario de interrogações, a que só é possível opor uma unica resposta:

A individualidade visada não tem autoridade para atrair uma só pedra a quem quer que seja, pois, embora se considere um autentico magister dixit e dentro do seu conventiculo partidario, certo é que não diz nem faz nada que merecimento tenha, pelo menos enquanto não variar de processos e de atitudes.

Pensavamos que a sua presença á recepção e almoço do dia 18 significassem um arrepiro de caminho, e por isso escrevemos: «Que todos sejam benvidos!»

Afinal enganamo-nos — reconhecemo-lo com tristeza.

Não seria mais digno, mais coerente, mais lógico, dizer simplesmente: não concordo, do que andar com estes malabarismos de dizer bem pela frente e dizer mal por trás, como tão propriamente se exprimiu o dr. Julio Teixeira no seu famoso discurso no almoço do dia 18?

Estas considerações tambem servem para outra individualidade que rol ao referido almoço e que não gostou de se ver focado pela nossa reportagem, explicando agora, atrapaalhadamente, que foi lá em representação de certo corpo «cintos».

«Valha-nos Deus! Quanta miséria! Quanta cobardia moral! Silenciosos. — C.

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

CARNAVAL ELEGANTE

Entre as festas elegantes que se realizaram durante o Carnaval passado, foram sem duvida alguma as efectuadas no Casino Estoril, sobre tudo a da noite de sabado-gordo, em que constituiu sem duvida alguma um verdadeiro acontecimento mundial, não só pela numerosa e selecta assistencia, em que se notava tudo que de melhor conta a aristocracia, como tambem pela animação em que decorreram.

Tambem o baile do Club Tauromaquico, efectuado na noite de sexta-feira, 24 de Fevereiro, decorreu com extraordinaria animação e alegria, oferecendo as vastas salas um aspecto encantador.

NOS SALÕES

A sr.ª D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, ofereceu na tarde do dia 16 de Fevereiro ultimo, na sua elegante residencia á rua Vitor Gordon, um chá ás pessoas das suas relações.

Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção retirando os convidados extremamente gratos pela forma como foram recebidos pela illustre dona da casa e por seu filho Tomaz.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs: Condessa de Lichterfelde, marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Prouença-a-Velha e filha, viscondessa de Sacavem, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patrio, D. Honorina de Moraes Graça, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Etelvina de Arenas de Lima Pereira de Eça e filha, D. Cecília Carbonelli de Arenas de Lima, D. Maria das Dores Pereira de Eça e Albuquerque Lobato e filha, D. Ana Cabrel da Silva e filhas, D. Adelaide Bramão, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Marta Aires Vaz de Carvalho e sobrinha, D. Germana Ferraz de Sequeira, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Gabriela do Casal Ribeiro de Carvalho (Chanceleiros), D. Ana Pinto Cardoso Taborda Monteiro, D. Maria Teresa de Moraes Amado, D. Jane de Santana de Lança Cordeiro, D. Ilda Ayres de Magalhães, D. Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Fernandes Tomaz, D. Maria Emilia Fontes Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Carvalho da Silva, D. Luizette Fyaters, etc.

Na noite de sabado 18 de Fevereiro ultimo realizou-se, na elegante residencia da brilhante poetisa sr.ª D. Meia Mousinho de Albuquerque, uma interessante festa de Carnaval, que se prolongou até de madrugada, sempre numa crescente animação.

Além do dança, foram recebidos varios grupos de mascaras, que intriguaram com fino espirito a selecta assistencia, entre a qual figuravam as sr.ªs:

Condessa de Avilez, condessa de Santar e sobrinha, baroneza de Paço de Sousa, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patrio, D. Conceição de Melo Schiappa de Azevedo e filhas, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Bernardina Veloz de Faria Pereira e filha, D. Ana da Camara de

Bragança, D. Francisca Saldanha de Carvalho e filhas, D. Beatriz da Camara Pinto Bastos da Veiga, D. Adelaide Bramão, D. Sara de Albuquerque Cabral e filhas, D. Maria J. da C. Gomes da Mata, D. Maria Francisca de Sá Nogueira, D. Helena de Moura e filha, D. Maria de Santana Bernad Guedes, D. Maria Teresa de Sá Nogueira A. Tavares, D. Judite de Avilez, D. Luiza Malheiro Dias, D. Maria Fernanda Teixeira e filha, D. Maria Julia de Avilez, D. Helena Schiappa de Azevedo Silvio Pelico, D. Maria Eugénia de Sousa Holstein Brandão de Melo, D. Maria Antonia Aboim Inglês Schiappa de Azevedo, D. Maria da Guia Ferreira Patrio, D. Maria Izabel Aboim Inglês, D. Maria Luiza Malheiro Dias Guedes de Campos, D. Gabriela da Silva Bastos, D. Ester da Silva Bastos Muller e Sousa, D. Ana Bertol, D. Zelma Muller and Martin, etc.

CASAMENTOS

Realizou-se na capela do Candal, em Gaia, o casamento da sr.ª D. Almerinda Aguiar Brandão, gentil filha da sr.ª D. Almerinda Coelho Aguiar Brandão, e do sr. Luiz Maria Ferreira Brandão, com o sr. João Baptista de Castro Queiroz, filho da sr.ª D. Maria Albertina de Castro Queiroz e do sr. Joaquim Navarro de Queiroz.

Foram madrinhas a sr.ª D. Elza Aguiar Martins, que se encontra em Maranhão, que se fez representar pela sr.ª D. Idalina Cardoso Maia, e a mãe do noivo e padrinhos os sr.ªs. Manuel Vasconcelos Martins, residente em Maranhão, que se fez representar pelo sr. Francisco Cardoso Maia, e o sr. dr. Mario Negrão de Vasconcelos Monterroso.

Finda a cerimonia religiosa, os noivos que receberam grande numero de valiosas prendas, seguiram para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

DE VIAGEM

Regressam hoje do Porto á sua casa em Cascais os sr.ªs. condes de Vila Alva.

Da Curia e Porto, regressou ontem á sua casa em Lisboa o nosso presado colega de trabalho sr. Carlos Alberto da Mota Marques.

ANIVERSARIOS

Fazam amanhã anos as sr.ªs: D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Carmen Syder de Deus Ramos, D. Maria Madalena de Macedo Resende de Oliveira, D. Lidia de Azevedo Gomes O'Conner Sherley e D. Cristina Quintela.

E os sr.ªs:

Conde de Armil, D. Nuno Miguel de Almada e Lencastre (Soto de El-Rei), D. Francisco da Costa Macedo (Estarreja), dr. Nicolau de Mendonça Falcão do Amaral, Antonio Maria de Meirles, Oscar Blanch, Guilherme Francisco Dias e Manuel Palma Leal.

Bolacha propria para doentes

A Fabrica de Bolacha Confiança tem á venda em todos os estabelecimentos a nova bolacha Agua e Sal Leite Mimoso amassada só com leite e fina farinha, recomendada para todas as pessoas que sofram do estomago.

PREÇO DE KG. 14\$00

Gente e factos do cinema

Will Rogers, o famoso comediante americano, que quer como actor de teatro, quer como artista de cinema, goza nos Estados Unidos uma popularidade extraordinaria, vai agora ser o interprete do filme da Fox — empresa de que é uma das mais importantes personalidades, sendo até mesmo o artista que naquela empresa maior ordenado auferir — intitulado «Arizona to Broadway», o qual possuirá a curiosa caracteristica de ser, até certo modo, uma biografia em imagens daquele actor.

Will Rogers que ha uma duzia de anos esteve já no cinema, no tempo da velha Goldwyn, voltou recentemente á actividade dos estudos tendo interpretado já varios filmes, dos quais vimos entre nós «Tio Sam na Côte do Rei Arthur» e «Embaixador sem cerimonia».

Segundo «Variety» o conhecido jornal americano de assuntos teatraes, que ao cinema dedica, tambem, a sua atenção, dentre as mais importantes empresas produtoras mundiais, apenas cinco delas conseguiram, durante a epoca passada, alcançar lucros.

Foram, das americanas, duas apenas, Metro-Goldwyn e a Columbia, e das europeias a British International Pictures (B. I. P.), a Gaumont British, ambas inglesas, e a U. F. A.

Janet Gaynor, que continua sendo uma das mais populares vedetas americanas, chegou ha pouco a Hollywood depois de algumas semanas de ferias, devendo ir interpretar, simultaneamente dois novos filmes, «Paddy the next best Thing» cuja primeira versão foi feita, ha anos, com Mae Marsh, então uma das maiores vedetas do tempo, e «Adorable».

Em vez de «Princess at your orders» como se tem noticiado, será em «Adorable» que, como seu «partenaire», aparecerá pela primeira vez num filme americano o conhecido Henry Garat, que foi na Europa o habitual «leading-man» de Lilian Harvey, hoje tambem, como se sabe, fazendo parte do elenco da Fox.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 21 - «Ama-me esta noite.» «Matinée» ás 15 horas.
- TIVOLI - A's 21 - «Louco por cinema.» «Matinée» ás 15 horas.
- GINASIO - A's 21,30 - «Mulheres suspeitas.» «Matinée» ás 15 horas.
- CENTRAL - A's 21,30 - «A Fronteira Invisivel.»
- CONDES - A's 21,15 - «Os Três Mosqueteiros.» «Matinée» ás 15 horas.
- CLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «Casa Desfeitas.»
- CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Codigo Penal.» «Matinée» ás 15 horas.
- ROYAL - A's 21,30 - «O szido Pamplinas.» Varietades e Baile. «Matinée» ás 15 horas.
- ODEON - A's 21 - «A Grande Parada.» «Matinée» ás 15 horas.
- LYS - A's 21,30 - «Searface.» «Matinée» ás 15 horas.
- PALACIO - A's 21,30 - «A Grande Parada.» «Matinée» ás 15 horas.
- JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Minha mulher, homem de negocios.» «Matinée» ás 15 horas.
- PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «O meu campeão.» «Matinée» ás 15 horas.
- EUROPA - A's 21 - «Um homem sem nome» e «Anny no Music-Hall.» «Matinée» ás 15 horas.
- PALATINO - A's 21,30 - Cinema «Matinée» ás 15 horas.
- VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
- PROMOTORA - A's 21,30 - «Pamplinas Milionarios.» «Matinée» ás 15 horas.
- SALAO IDEAL - Rua do Loreto. «Matinée» ás 15 horas.
- EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Sua esposa perante Deus.» A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

PANO DE FERRO

A quaresma das absolvições

Antigamente os contratos eram de ano e iam de quarta-feira de cinza até terça-feira gorda. Ainda não havia, portanto, a peregrina hermeneutica dos contratos a 5 dias — um dos factores mais relevantes da desorganização, do caos teatral.

As companhias, tinham, por isso, uma acentuada estabilidade, o que era uma garantia de ordem e de disciplina. O actor e o empresario sabiam com o que podiam contar. Erguia-se e estudava-se com calma e reflexão um largo programa teatral, com principio, meio e fim; e o publico confiadamente ia ao teatro, porque sabia que tudo obedecia a um plano maduramente estabelecido.

As peças não se aguentavam á força no cartaz, não viviam de balões de oxigenio.

Hoje, tudo mudou. Ha uma comedia ou um drama que pegou: ninguem pensa no dia de amanhã, sem a minima restea de culto pelo progresso do teatro português. Começa a peça de fraquejar e logo começam os ensaios apressados e deficientes. Os interpretes fazem prodigios, os pontos suam a estopinhas e a peça que podia produzir 60 ou 70 %, pela sua estrutura, pela sua encenação psicologica ou pictural, fica-se — e é já favor — nos 20 ou 30 % de possib lidades.

A igreja consagra o periodo que ontem entrou, como a via purgatoria dos pecados anuais. O mesmo sucede com o teatro.

A mesma indulgente, complacente quaresma de absolvições.

Está bem que se desculpe pecadilhos inveterados, mas não faz sentido que essa capa de misericórdia se estenda, criminosamente, a peças das de vulto, dignas, não de absolvição, mas de excomunhão maior.

Não ha agua lustral possivel para uma tão pronunciada vaga de inconsciencia e no entanto as empresas continuam, com um deploravel senso critico, a impingir gato por lebre ao publico, que resignadamente vai comendo gato por lebre.

Tudo isto seria comico se não fosse deploravelmente significativo.

Mais uma nova quaresma de absolvições — amavel e indulgente — se prolonga por 40 longos dias, sem espe-

rança de melhor futuro, dada pelo menos a derrota estrondosa que ameaça o nosso teatro.

Absolver para quê, se poucos dias volvidos se repetem os mesmos factos, fervilham os mesmos potins, para a mesma anarquia.

Ora se todos os que têm intervenção directa ou indirecta na marcha do teatro se permitissem pensar alguns minutos sobre estes factos?

Ainda é tempo e retempo de se fazer qualquer coisa de util e digno, com menos esforço e mais proveito.

Façam todos os que têm responsabilidades ligadas estreitamente ao caso um *poentlet me* muito contrito e prometam nunca mais pecar.

E o teatro renascera em novas bases solidas e inteligentes, duradouras.

J. DE F.

Festa artistica de Artur Rodrigues

No proximo domingo realiza-se uma recita de homenagem ao actor Artur Rodrigues, em «matinée», no teatro Avenida.

Representa-se a comédia «O Noivo das Caldas» e haverá um grande acto de variedades no qual figura entre outros numeros um torneio de anedotas entre a notavel actriz Maria Matos e o escritor teatral Lino Ferreira.

S. Carlos

Hoje, repete-se em S. Carlos a espi-rituosa comedia em 3 actos, original do distinto escritor Vasco de Mendonça Alves, «Os hospedes da D. Epifania», que tanto successo obteve nas primeiras representações.

S. Carlos continua a merecer do publico a simpatia mais rasgada, e o desempenho da companhia é daqueles que mais satisfaz os espectadores.

CARTAZ

- NACIONAL - A's 21,30 - «O homem das calças pardas.»
- S. CARLOS - A's 21,30 - A comedia «Os hospedes da D. Epifania».
- AVENIDA - A's 21,30 - A comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá!».
- APOLO - As 20,45 e 22,45 - A revista «Pé Descalço».
- COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo.
- JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, ela são a origem de graves perturbações intestinaes e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo usee sem perda de tempo O ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: pára as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferencia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como tambem pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idea de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos.

DEPOSITO GERAL

FARMACIA OLIVEIRA - Rua da Prata, 240 - Lisboa

TIVOLI
APRESENTA o idolo do publico de todo o mundo:
HAROLD LLOYD
na sua genial obra prima
LOUCO POR CINEMA
GRANDE PRODUÇÃO PARAMOUNT

CONDES
Os Três Mosqueteiros
Adaptação da obra
— DE —
ALEXANDRE DUMAS

SOO TULLZ
Grandes Festas Cardenaval
Vinte artistas estrangeiros!
A Banda das Estrelas Negras
dez pretos que tocam, cantam e dançam!
A cantora cubana

PEPITA LLACER
e a troupe tipica argentina
PALERMO
2 filmes comicos por noite
Baile no Foyer e na Geral

Companhia de Seguros
Commercio e Industria
Seguros de desastre no trabalho

S. CARLOS
TELEFONE 28245
Hoje, 5.ª feira, ás 21 e 30
A engraçada comedia
da Vasco de Mendonça Alves
OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA
Grande successo
de gargalhada
Magnifico desempenho
da companhia

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD,
63, Rua S. Julião, 70
Tel. 28903

Tubos
«Sá»
nunca são CANUDOS

AOS AMADORES DE LIVROS
Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR
4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em telegrafos para despesas de correio
Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR
RUA POÇO DOS NEGROS, 79 - LISBOA

A P H E N I X
Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1870
Sede - P. S. PAULO, 104 - Tel. 25956 - LISBOA

Tem nos seus serviços de Assistencia: 17 medicos, uma medica, duas parteiras, um enfermeiro e uma enfermeira.
Presta assistencia clinica domiciliar.
Fornece medicamentos nacionais e estrangeiros.
Ministra todos os tratamentos de que caregem os seus associados, mantendo para esse efeito 3 postos de socorros na area de Lisboa.
A sua Policlínica é constituída pelos mais bem conhecidas clinicas das diversas especialidades.
As clinicas da especialidade são frequentadas por centenas de associados.
Possui ambulancias itinerarias para doentes e pessoas de familia.

Inscreve socios de ambos os sexos e as suas quotas semanais vão de 1\$00 a 1\$60

Dentes artificiais
MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes - R. da Palma, 40 r.º

A obra da Ditadura **NECROLOGIA DO CARNAVAL DO PORTO**

(Continuação da página central)

Esc., tendo, portanto, sido liquidados por compensação 254.073 cheques, correspondentes à importância de Esc. 3.359.319.627\$32 e a uma soma global de Esc. 6.718.639.354\$64.

O valor medio do cheque recusado em 1932 foi de Esc. 8.171\$56 contra Esc. 9.166\$16 em 1931. Isto é: o valor medio do cheque recusado em 1932 diminuiu em relação a 1931 ao passo que o valor medio do cheque liquidado aumentou de Esc. 11.948\$38 para Esc. 13.221\$86.

O movimento por trimestres das liquidações por compensação vai de um minimo de Esc. 750.747.918\$92 verificado no 3.º trimestre, ou seja nos meses de verão, a um maximo de Esc. 996.640.919\$50 atingido no 4.º trimestre.

A media mensal das liquidações foi de Esc. 279.943.302\$28 compreendida entre a minima, de 220.572.666\$31 Esc., correspondente a Julho, e a maxima, de Esc. 390.225.704\$52 atingida em Dezembro.

Só os meses de Março, Novembro e Dezembro apresentaram liquidações superiores á media; todos os restantes foram mais regulares e apresentaram liquidações pouco inferiores á media indicada.

A media semanal das liquidações foi de Esc. 64.602.300\$52 tendo o maximo sido atingido na semana de 28 de Março a 2 de Abril com a quantia de Esc. 108.855.640\$40, e o minimo verificado na semana de 23 a 28 de Maio, em que a liquidação desceu a Esc. 37.537.025\$69.

O maximo e o minimo das liquidações diarias oscilam entre a quantia de Esc. 4.005.005\$48 verificado em 8 de Fevereiro e a de Esc. 50.827.266\$21 atingida em 30 de Março.

Fazendo incidir a nossa atenção sobre a quantidade de cheques liquidados na Camara por compensação durante o ano de 1932 e comparando-a com a de 233.638 que foram os liquidados em 1931, verifica-se para aqueles uma media diaria de 838 ao passo que a destes havia sido de 779. Daqui resulta a verificação de um aumento diario de 59 cheques, ou seja cerca de 8% tambem a favor de 1932.

Excepção feita dos meses de Janeiro e Fevereiro, em todos os demais se nota um maior ou menor acrescimo no numero de cheques liquidados em 1932 em comparação com iguais meses do ano anterior.

O movimento trimestral mostra que o minimo se verificou no 1.º trimestre, em que o numero de cheques liquidados foi de 59.479, e que o maximo foi atingido no 4.º trimestre pela quantidade de 71.157.

A media mensal de cheques liquidados foi de 21.172 correspondendo a quantidade minima a Fevereiro, com 18.815, e a maxima a Dezembro com 24.777 cheques.

Quanto ao movimento semanal, nota-se que a media foi de 4.886, sendo a quantidade minima verificada na semana de 21 a 26 de Março, em que foram liquidados 3.090 cheques, e a maxima atingida na semana de 12 a 17 de Dezembro com a quantidade de 5.872 cheques.

A maxima e a minima quantidade diarias foram atingidas, respectivamente, em 4 de Janeiro com 1.329, e em 24 de Março com 610 cheques.

Attingiram os saldos apurados por compensação no ano de 1932, a quantia de esc. 1.745.972.081\$30 ou seja cerca de 51,97% da importância total dos cheques liquidados, em comparação com a quantia de esc. 1.468.639.589\$22 e a percentagem de cerca de 32,60% correspondentes ao ano de 1931.

A media mensal foi de esc. 145.497.673\$44, compreendida entre a importância minima de esc. 100.492.145\$20 no mês de Julho, e a maxima de esc. 215.609.840\$42 no mês de Dezembro, tendo a media diaria sido de esc. 5.762.284\$09, que attingiu o seu maximo no dia 30 de Março com a quantia de esc. 43.123.538\$98 e o minimo no dia 8 de Janeiro, em que se apurou o saldo de esc. 1.279.823\$41.

Melhor que a leitura deste relatório, poderão elucidar-vos e habilitar-vos a uma apreciação rigorosa do funcionamento da Camara de Compensação de Lisboa durante o ano de 1932, os numeros constantes dos mapas anexos.

O «DIARIO DA MANHA» vende-se em Tomar — na Rua Anverad, 115 —

FALECIMENTOS

Alfredo de Almeida Brandão

Por noticia telegrafica sabe-se que faleceu ontem na Casa da Herdade em Beiriz, Povo de Varzim, o sr. Alfredo de Almeida Brandão, alto funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Brasil.

O illustre diplomata brasileiro que era formado em direito pela Universidade de Coimbra representou o seu pais em varias côrtes da Europa, Asia e America.

A ultima missão que exerceu, foi a de ministro do Brasil em Estocolmo.

O extinto que faleceu vitima de um cancro, era irmão da sr.ª D. Emilia Brandão Santos Moreira e do sr. Antonio Mario de Almeida Brandão, cunhado do Conselheiro Francisco Xavier de Castro Figueiredo de Faria, e tio do nosso colega sr. dr. Jorge de Faria e do sr. Carlos Miranda, proprietario da fabrica de Tapetes em Beiriz.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso querido camarada de redacção sr. dr. Jorge de Faria apresentamos sentidas condolencias.

M.ª Marie Dupuis

Na sua residencia, na avenida Almirante Reis, 147, 4.º esq., faleceu ontem Madame Marie Dupuis, de 83 anos, natural de Bayone-França, mãe do sr. Albert Dupuis, inspector da Schell.

O seu funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 15 horas para jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

Julio Cesar Ribeiro de Almeida

Na sua residencia na rua Buenos Aires n.º 1 faleceu ontem o sr. Julio Cesar Ribeiro de Almeida de 61 anos de idade, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, natural de Abrantes, casado com a sr.ª D. Maria Dupin de Almeida.

O seu funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 9,30 da referida residencia para a estação do Rossio donde segue em vagão armado em camara ardente para ser sepultado no cemiterio do Tramagal.

FUNERAIS

Alberto Cardoso

Realizou-se ontem o funeral do menino Alberto Cardoso, 14 anos, aluno da Escola Veiga Beirão, e filho do sr. Abel Cardoso, professor da Escola Industrial de Afonso Domingues, tendo saído do Hospital da Estefania para jazigo no cemiterio do Alto de S. João estando os serviços funebres a cargo da Agencia Magno.

Hoje, realizam-se os seguintes funerais:

Luiza Maria, ás 14 horas, do Hospital Rego para o cemiterio de Benfica; Manuel Guedes Barão Franco ás 14 horas do Hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Os dois a cargo da Agencia Magno.

E ainda os dos srs:

José Francisco Canha, comerciante, ás 14 da vivenda Santa Maria; Amador, para o cemiterio dos Prazeres; da sr.ª D. Izabel da Conceição Serra, ás 16, da rua José Falcão, 22, 4.º; do sr. João da Fonseca Cruz, ás 16, da igreja das Mercês; do sr. João Rodrigues Soares, ás 12, da rua Rosa Araujo, 32, da sr.ª D. Catalina Rodrigues da Silva, ás 14, da rua Aboim Ascensão, 10, 1.º

ALVAIAZERE, 25—Realizou-se hoje o funeral do sr. Cassiano José Ferreira funcionario aposentado da Camara Municipal.

O extinto faleceu repentinamente vitimado por uma congestão cerebral. No seu funeral incorporaram-se as pessoas de destaque, muito povo e Sociedade Musical Alvaiazerense que cobriu o ataúde com o seu estandarte. O caixão ficou depositado em jazigo de familia.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladacões
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

O último dia de folguedos decoreu, nas ruas, com a mesma sensoria dos anteriores

O último dia de Carnaval, em Lisboa, não desmereceu em nada, sob o ponto de vista de sensoria, os anteriores.

Como já sucedera no Domingo Gordo, pretendeu-se organizar um «corso» na Avenida da Liberdade, mas não se conseguiu. Apenas ali apareceram os seis carros-reclamos que já no domingo tinham sido vistos e uma duzia de automoveis particulares, todos fechados, cujos passageiros se divertiram imenso a ver as pessoas que enchiam os passeios laterais da grande arteria cittadina.

Assim, poderíamos reproduzir hoje a noticia por nós publicada na segunda-feira, referente ao Carnaval, que não teríamos que lhe acrescentar uma palavra.

Muita gente—apenas muita gente—se via na Avenida, ávida de assistir aos divertimentos dos outros, e mais a policia que, em cordões, evitava que o hipotético «corso» fosse prejudicado pelo publico que ali acorrera.

E, nas ruas, mais nada...

O mesmo já não se pode dizer dos teatros, cinemas, sociedades de recreio e gremios regionais. Aí brincou-se e dançou-se toda a noite, e em alguns tambem de dia, com grande animação.

«Casa do Algarve»

Foi concorridissimo, tendo terminado cerca das 7 horas de ontem, o baile de despedida do Carnaval realizado na terça-feira, na «Casa do Algarve».

Durante o referido baile, um júri constituído pelas sr.ªs Dr.ª Maria Guilhermina Marques, D. Alice Nazareth Fernandes e D. Maria do Carmo Pacheco, fez a classificação das senhoras mais caracteristicamente vestidas de azul, conferindo o 1.º premio a Dr.ª Ana Rosa de Sousa Dias; 2.º, a D. Maria de Lourdes Ferrete Afonso, e 3.º a D. Maria Carolina Rodrigo.

Sociedade Nacional de Belas Artes

No salão da Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se, ante-ontem, de tarde, a ultima «matinée» de Carnaval promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, com o fim de acudir a obras de caridade.

A' noite, realizou-se o ultima baile de Entrudo, abrilhantado por um esplendido «jazz-band», composto de 13 figuras.

Brincou-se com grande alegria e pode afirmar-se que foi um dos recintos onde reinou mais animação e onde apareceram mascarados com melhor gosto.

«Casa da Madra»

Nos grandes salões da nova sede da «Casa da Madra», no palacio Pombal, á rua do Seculo, efectuou-se, na terça-feira, a noite, o ultimo baile de mascarar, para o qual a direcção reuniu grande numero de atractivos. Os salões conservaram-se com linda ornamentação, tendo sido enorme e selecta a concorrência.

De uma maneira geral, pode afirmar-se que todos os gremios regionais marcaram, nos folguedos carnavalescos, como nota de bom gosto, tanto na organização das festas, como na alegria esfusante com que em todas se brincou.

De harmonia com as disposições da lei em vigor, e conforme haviamos noticiado, o Governo dispensou os funcionarios de comparecerem na terça-feira ao serviço, motivo porque se mantiveram fechadas as repartições do Estado.

Durante os três dias de carnaval, a P. S. P. prendeu 38 individuos de ambos sexos, acusados de desordeiros, agressões e desobediencia, que ontem foram enviados para o Toren e na sua maioria julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos, onde alguns foram condenados em multas entre 60 e 150 escudos e outros continuam presos para investigações, em virtude de serem acusados de agressões graves.

OS RETRATOS

A' Cinéfilo e Esboço artistico

Estão em moda Custam 10\$00 e tiram-se na

Fotografia Barros

R. da Palma 146—Aberta aos domingos

No Governo Civil

PORTO, 1.—Com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, trataram assuntos de interesse os srs.: dr. Pinto da Silva, presidente da Camara Municipal de Baião; tenente Alberto Baptista e Magalhães Carneiro, respectivamente administrador do concelho e presidente da Camara Municipal de Matosinhos; engenheiros Antonio Bernardo Ferreira e Sá Melo, respectivamente commissario distrital e adjunto de desemprego e direcção da Misericórdia de Oeiras.

Tribunal Militar Especial

Apresentou-se hoje no Tribunal Militar Especial, o sr. dr. Gustavo Teixeira Dias, juiz do 2.º distrito criminal e auditor deste tribunal especial.

Já estão a despacho os processos de individuos presos no Aljube, incurso nas disposições do decreto recentemente publicado, os quais aguardam julgamento neste tribunal.

O Desemprego

Devem ser iniciadas na proxima segunda-feira 6 do corrente, as obras para a abertura duma Avenida que ligará o lugar da Maia, Aguas Santas, com o lugar da Palmilheira.

Devido aos esforços empregados pela direcção da União dos Empregados de Comercio, foram collocados em diferentes casas comerciais desta cidade, seis empregados no comercio, que há bastantes meses se encontravam sem collocação.

Dr. José de Faria Machado

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elvira de Faria Machado, seguiu para Lisboa, de onde se dirige a Milão, a ocupar o seu posto de Consul de Portugal, o nosso querido amigo e distinto escritor, sr. José de Faria Machado.

Sindicato Agrícola de Pedroso

O Sindicato Agrícola de Pedroso, de cuja direcção é presidente o sr. Waldemar Löfgren, acaba de publicar o relatório dos seus trabalhos durante o ano de 1932. No relatório que antecede a lista de trabalhos realizados o sr. Löfgren chama a atenção dos lavradores para a necessidade de se associarem e de se apetrecharem para as modernas exigencias da vida economica.

O trabalho que temos presente é uma prova do quanto pode a iniciativa privada e deverá servir de incentivo aos demais lavradores que na associação, na sindicalização, hão-de encontrar o meio mais eficaz para uma defesa.

Exposição Julio Ramos

Com uma selecta concorrência iniciou-se hoje no Salão Silva Porto a exposição de quadros do notavel pintor Julio Ramos.

As obras expostas vêm corroborar o justo apreço em que o distinto artista é tido no nosso meio e hão-de, certamente, ampliar, mais ainda, o numero dos seus admiradores.

Faculdade de Farmacia

Só na proxima semana se poderá realizar a visita do sr. ministro do Interior á Faculdade de Farmacia.

Essa visita que estava marcada para hoje não pôde ter lugar devido aos afazeres do illustre titular da pasta do Interior na capital.

Juntas de Freguesia

Reuniu sob a presidencia do sr. João Ferreira Coelho, a junta de freguesia de Paranhos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, dando-lhe o devido expediente.

O presidente deu conhecimento de que foi celebrada a missa por alma do falecido parouquiano Joaquim Lopes Fernandes, distribuindo-se tambem esmolas a paroquianos indigentes, cumprindo-se assim o seu legado.

Deliberou-se agradecer ao sr. dr. Sousa Soares, o generoso oferecimento de prestar, gratuitamente os serviços da sua especialidade, ás crianças pobres da freguesia, que deles necessitam, agradecimento á Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal, pelo oferecimento de protecção e auxilio ás criancinhas do sexo feminino em perigo de contagio pela tuberculose.

Reforçando o pedido da Junta de Cedofeita, oficiou o Inspector-chefe dos Servicos dos Correios e Telegra-

fos, solicitando a criação de um Posto Telegrafo-Postal nas imediações do Carvalhido.

Tomou-se conhecimento dos officios da Camara comunicando que oportunamente mandará construir o aqueducto de ligação da rua Antonio José da Silva ao da rua Alvaro Castelões e as obras de pavimentação da rua da Azinha, á rua Dionisio Santos Silva.

Deliberou tornar publico que finda no proximo dia 28 o prazo para o pagamento voluntario da derrama paroquial.

Autorizon varios pagamentos e deferiu a passagem de atestados.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores portuguezes «Santa Irene», de Londres; alemão «Klio», de Antuerpia; holandês «Pluto», de Musel; francês «Margot», de Rouen, todos com carga diversa, e o lugre inglês «General Wood», da Terra Nova com bacalhau.

Saíu o vapor portuguez «Santa Irene», para Lisboa, com carga diversa.

No porto de Leixões entrou o vapor portuguez «Lobito», de Anvers, com carga diversa.

Sairam os vapores alemão «Lisboa» para Hamburgo e o americano «Prusa» para Bilbao ambos com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 2

Teatro Sá da Bandeira — Não ha espectáculo.

Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».

Teatro Rivoli — «Feitiço...» estreia S. João Cine — «Minha mulher não quer filhos».

Salão Jardim da Trindade — «Cabeleireiro de senhoras».

Salão Olimpia — «Sob uma falsa bandeira».

Salão da Batalha — «Tenente Sedutor» e «Céu roubado».

Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — —

— — — mesa esmerada

Acidentes de viação

Uma mulher ficou horrorosamente mutilada sob um vagão

Desde o dia 24 do mês findo que se encontrava em Lisboa, Antonia Lamego, de 65 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova, que veio passar o Carnaval com uma filha residente na rua do Olival, n.º 101, pátio, porta 3. Ontem, como a filha tivesse muito que fazer em casa, a Antonia ofereceu-se para ir levar o almoço ao genro, de nome Isidro Santos, que andava trabalhando num barco da doca de Alcantara, mas com tão pouca sorte o fez, que quando cerca das 12 horas atravessava a linha ferrea no desvio do cais de Alcantara, foi colhida por um vagão da C. P., que a deixou horrivelmente mutilada.

Como tardasse o almoço, o Isidro Santos foi á procura da pessoa que lho devia levar, tendo encontrado perto do local do desastre o cabaz com o almoço que muito direito lhe deu a impressão de ter ali sido posto proposadamente pela portadora. Procurando esta, aproximou-se dum ajuntamento que ali havia, reconhecendo o cadaver da sogra, partida pelo meio.

Cerca das 18 horas foram cumpridas as formalidades legais, sendo em seguida o cadaver removido para o Necroterio.

Automovel que choca com uma arvore

Em Venda do Pinheiro, foi cuspidade de um automovel, por este haver chocado com uma arvore, Maria Ribeiro, de 36 anos, rua Nova de Santo Antonio 65, a qual recebeu tratamento de ferimentos na cabeça, no Hospital de S. José.

Atropelamentos

Por ter sido colhida por um electrico pelo que sofreu fractura de uma perna, recolheu ao Hospital dos Capuchos Julia de Carvalho, 32 anos, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 85.

Com fractura da bacia, recolheu ao hospital de S. José o empregado no comercio Antonio Baptista Moreira, de 37 anos, rua do Grilo 6, que foi colhido por um automovel nas Escolas Gerais.

José Martinho, de 32 anos, trabalhador, residente em Torres Vedras foi all colhido por uma carroça, pelo que teve de recolher ao hospital de Arroios com uma perna fracturada.

ULTIMA HORA

PROXIMO DE COIMBRA

UM CRIME DE MORTE

O criminoso tentou representar uma comédia com a Polícia do Porto

COIMBRA, 1.—Pela Polícia de Investigação Criminal do Porto foi comunicado a esta cidade que se havia ali apresentado José Antonio de Oliveira Lemos, farmacêutico, da Portela do Gato, arredores desta cidade, que declarou ter conhecimento de que numa garagem do mesmo lugar e de que era proprietário se encontrava um homem morto.

Imediatamente detido por aquela Polícia ao mesmo indivíduo foram apreendidos cerca de 20 contos em dinheiro bem como uma quantidade considerável de jóias.

Inteirados do facto dirigiram-se para aquela localidade o director da P. I. C. desta cidade, sr. dr. Antonio Cabral, o chefe Augusto Costa e o agente Santos Junior, que iniciaram as suas investigações, começando por arrombar a porta da referida garagem, onde de facto se encontrava o cadáver de um indivíduo que aparentava uns 35 anos de idade e que jazia num mar de sangue.

No local compareceram também os peritos do Instituto de Medicina Legal que fotografaram o cadáver, colheram as suas impressões digitais bem como uma porção de sangue para exame, após o que foi o mesmo removido para o Instituto Anatomico, onde vai ser autopsiado.

A vítima chama-se Jorge de Lima Aguiar e era socio da farmacia Lobito, de Angola, para onde partira ha anos e donde regressara ha tempo, sendo primo do farmacêutico Oliveira Lemos.

Este partiu ha 15 dias para Lisboa dizendo a sua esposa sr.ª D. Celeste

Pinto Claro de Lemos que ia esperar esse seu parente.

Porém lá e segundo as declarações da esposa do farmacêutico, viram-se em serios embaraços para resolver um caso referente ao africanista e que se relacionava com uma rapariga com quem o mesmo tomara compromissos e com quem vivia.

Segundo os interrogatorios a que o Lemos foi submetido no Porto, foi averiguado que a vítima havia sido por ele atraída á referida garagem e então assassinado por ele proprio, provavelmente com um tiro, o que ainda não está completamente averiguado.

Depois do crime despojou-o de todos os valores em dinheiro e em jóias e partiu para o Porto, onde pretende representar uma comédia com a Polícia.

A dar credito ás declarações da esposa do assassino ela não teve conhecimento da estada do marido naquela localidade, depois que, ha 15 dias, partira para a Capital.

Calcula-se que o crime tenha sido praticado na noite de sabado para domingo e que tivesse por mobil unico o roubo.

Foi encontrado também, junto ao pégo do meio da ponte sobre o rio Mondego uma gabardine, em bom uso, com varias manchas de sangue e que na gola apresentava um golpe.

A mesma gabardine tinha nos bolsos seis onças de tabaco superior, dois livros de papel, tendo estes as seguintes iniciaes—Grande Hotel Portugal—Lisboa, bem como umas contas e os n.ºs 98 e 100, um par de meias de seda, um lenço branco de bainha aberta, com o sinal A.—C.

Crime de morte

VILA FLOR, 27.—Ontem, pelas 19 horas na freguesia de Vilarinho das Azenhas, deste concelho, Sebastião Maria, assassinou a tiros de pistola Manuel Joaquim de Moraes, de 20 anos, sendo por enquanto aqui desconhecidas as causas do crime, apesar de se dizer que foi praticado por engano, pois o assassino presumia que a pessoa que matou era outra com quem já de ha tempos andava de rixa.

Roubo da mala do correio de Mogofores

ANADIA, 27.—Foi roubada na noite do dia 25 a mala do correio de Mogofores, que foi abandonada na estação de caminho de ferro pelo condutor, criado do arrematante Armenio Cruz.

Encontra-se preso o criado tendo sido já submetido a perguntas pelo inspector dos Correios e Telegrafos, que se encontra nesta vila para averiguações, não se provando nada de maior.

O autor do roubo calculava que a mala levasse grandes valores como era usual, mas deu-se logo a coincidência de naquele dia não levar registos nenhuns, pelo que o prejuizo não é muito grande.

Entretanto as investigações vão prosseguindo, dando nós informações do que se passar.

Melhorou o governador de Chicago

MIAMI, 1.—Os medicos informam que a não sobreviver qualquer complicação o restabelecimento de Cermak está agora assegurado.—Havas.

Greve ferroviaria austriaca

VIENA, 1.—Hoje ás 9 horas em ponto os ferroviarios abandonaram o trabalho em toda a rede austriaca, em obediencia á ordem dada pelos Sindicatos. A direcção dos caminhos de ferro comunica que a ordem da greve foi apenas parcialmente executada e que ás 11 horas o trafico tinha sido recommçado. Declarou que os organizadores da greve seriam severamente castigados.—Havas.

CARTA DE COIMBRA

Por causa de uma divida

COIMBRA, 1.—Foi entregue na P. I. C., uma participação por Maria do Rosario de Jesus, comerciante, da Anola, julgado municipal de Condeixa a Nova, pois comprou a Manuel dos Reis Silvestre, solteiro, maior, proprietario, uns 20 litros de azeite; e um suino a Maria de Jesus, solteira.

Passados uns dias a participante pagou a cada uma das pessoas com quem tinha negociado, a importancia de 100\$00 prefazendo a soma de 200\$ sendo agora a citada para pagar aquella importancia que é ainda acrescida de 40\$00.

A Polícia vai tratar de averiguar o caso.

Por causa de um baile

Maria Geraldá, solteira, de Vila Nova de Cernache, queixou-se de que José Florio, a agrediu á bofetada, quando se dirigia para um baile.

Atropelamento

Na rua de Ferreira Borges foi detido Miguel Alves Maia, de 43 anos, «chauffeur», da avenida Fernão de Magalhães, por ter atropelado com o seu automovel S. 26.612, a menor de 11 anos, Rosa da Piedade, filha de José dos Santos Pereira.

Roubo de uma bicicleta

Foi apresentada queixa na Polícia por Jaime Ramos de Carvalho, casado, morador em Alcarraque, por no dia 26 do mês findo terem entrado na sua residencia, roubando-lhe uma bicicleta com o n.º 504 de registo, da comarca municipal desta cidade, sendo o valor da mesma de 600\$00.

Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados

Reuniu hoje de tarde na secção dos Serviços Municipalizados, sob a presidencia do sr. dr. Sanches de Moraes, tendo tratado de serviço de expediente da mesma repartição.

Conferencia

Conferenciou esta tarde com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o digno comandante da Polícia de Segurança publica, sr. tenente Sergio Vieira.

O assassinio do capitão Parreira

Foi condenado em 18 meses de prisão o engenheiro Chaves

BOLAMA, 1.—O engenheiro Chaves foi condenado no dia 27 de Fevereiro ultimo a 18 meses de prisão e 50 contos de indemnização. O reu recorreu da sentença.—Havas.

Portugal e Suecia

ESTOCOLMO, 1.—A Camara dos Deputados ratificou a convenção de arbitragem entre a Suecia e Portugal.—Havas.

«Pequena Entente»

O pacto não preconiza qualquer acordo militar

GENEVA, 28.—A «Pequena Entente» publicou um comunicado no qual declara que o Secretariado da «Pequena Entente» desmente que o pacto contenha qualquer acordo militar ou qualquer clausula secreta, e acrescenta que os textos publicados pelo *Giornale de de Italia* são completamente falsos.—Havas.

Aprovação do pacto

BELGRADO, 1.—A Camara aprovou o pacto da «Pequena Entente». Previamente, o ministro dos Negocios Estrangeiros confirmara que não havia qualquer clausula secreta a completar o pacto, cujo texto, muito claro, não comporta nenhum pensamento reservado.—Havas.

A agitação em Espanha

MADRID, 28.—A Polícia descobriu no domicilio de dois habitantes de Plasencia 21 bombas potentes, uma grande quantidade de explosivos, armas e munições.

Foram presos diversos membros da organização anarco-sindicalista.—Havas.

Os comunistas alemães

preparavam-se para tomar Berlim na noite de 5 para 6

BERLIM, 1.—Estão proibidas todas as reuniões comunistas nesta capital.

No Estado de Brunswick os socialistas e os comunistas foram atingidos pela mesma proibição. Em Alternburg, na Turingia, todos os funcionarios do partido comunista foram presos, e em Aix-la-Chapelle foram detidos mais de 100 comunistas.

Segundo o discurso radio-difundido por toda a Alemanha, pronunciado pelo ministro do Interior da Prussia, Coehring, as buscas feitas na sede do partido comunista teriam provado que os comunistas tencionavam ocupar Berlim pela força na noite de 5 para 6 de Março para desencadear a guerra civil.—Havas.

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal inaugura no proximo domingo, 5 do corrente, a sua campanha desportiva com a solta de tremo Pero Negro-Lisboa (32 km). Os socios devem entregar os seus pombos nas zonas indicadas na circular n.º 1, até ás 20 horas do dia 4, acompanhados do respectivo boletim, que já se encontra em distribuição nas respectivas zonas. Roga-se a todos os associados o envio do maior numero de pombos a este tremo, a fim de preparar uma missão de propaganda que o Conselho Executivo desta Sociedade pretende levar a efeito.

O Conselho Técnico da mesma Sociedade pede aos socios que possuam aparelhos constatahores o obséquio de os enviarem para a sede até ao dia 5, a fim de serem convenientemente regulados.

A libra e o dolar

NOVA YORK, 1.—A cotação da libra sobre o dolar na Bolsa desta cidade foi na abertura de 3,41 3/8 e no fecho de 3,41 1/4.—United Press.

Titulos de residencia

Simplificação das taxas a pagar

Pela pasta do Interior vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º—De futuro, nenhuma importancia poderá ser cobrada pelos titulos de residencia estabelecidos por lei ou convenção para estrangeiros e respectivos vistos, alem das seguintes:

1.º—Por cada titulo ou visto, 10\$00 cobrados por meio de estampilha.

2.º—Emolumentos para os funcionarios respectivos, incluindo o adicional de 3% do art. 11.º do decreto lei n.º 14027, 5\$00.

Art. 2.º—Continua a ser dispensado o titulo de residencia a estrangeiros durante o primeiro mês de estadia em Portugal, ou durante os primeiros sessenta dias de permanencia na praia, terras e outras estancias de turismo.

Art. 3.º—Este decreto entra immediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

DESARMAMENTO

A instrução militar preparatoria

GENEVA, 1.—A Comissão Geral do Desarmamento adoptou os pontos de vista franceses relativamente á instrução preparatoria militar, que considerou factor essencial na contagem do tempo de duração do serviço militar. Os delegados alemão e italiano abstiveram-se de votar.—Havas.

A GUERRA NO ORIENTE

Em vespuras de uma grande batalha para a conquista de Jehol

XANGAI, 1.—Está prestes a ser jogada a sorte da cidade de Jehol. Duas formações japonesas, vindas de nordeste e de este, estão prontas a lançar-se ao ataque das posições chinesas do desfiladeiro de Ling-Yuang, posições que são defendidas pelas melhores tropas do Exercito do marechal Chang-Sue-Liang. Uma terceira formação japonesa, procedente de sudeste, tem igualmente por objectivo Ling-Yuan. Essa formação, composta por 20.000 homens, encontrou uma resistencia encarniçada por parte de outros tantos chineses lançados ao seu encontro. As noticias do sector de Chih-Feng são contraditorias.

Os japoneses ocupam Ling-Yuang

MUKDEN, 1.—Informam que a vanguarda das forças japonesas, que operam na Provincia de Jehol, já entrou em Ling-Yuang, depois de uma encarniçada luta com as forças chinesas.—United Press.

Um desafio de «Foot-Ball»

a favor do Hospital de Santarem

Promovido por uma comissão de senhoras, que é presidida pela senhora D. Georgina Cardoso dos Santos e que tem o encargo de angariar donativos para o Hospital de Santarem, cuja vida é muito deficitaria, realiza-se no proximo domingo, naquela cidade, um encontro de «foot-ball» entre um grupo misto, formado com os mais famosos jogadores de Santarem, e o «Onze» do Foot-ball Club Barreirense do campeonato de Lisboa, onde ocupa uma situação muito honrosa.

O encontro efectuar-se-ha no Estadio de S. Lazaro, pelas 15,30 horas, e será arbitrado por José Farinha.

A banda dos Bombeiros Voluntarios de Santarem tocará durante este encontro, que é o melhor que este ano tem sido organizado em Santarem.

Hino do Ressurgimento

O maestro Ruy Coelho, compositor de quem o nosso publico conhece tantas obras, acaba de publicar o «Hino do Ressurgimento» musica e palavras da sua autoria, do mais intenso fundo nacionalista.

A edição para canto e piano pode ser adquirida na Casa de Musicas Oliveira, Rossio 57.

FINANÇAS FRANCESAS

PARIS, 1.—O Parlamento votou definitivamente os projectos de finanças, os quais foram aprovados na Camara dos Deputados por 360 votos contra 204 e no Senado por 200 contra 83. A questão de confiança posta pelo Governo sobre o artigo 83, relativo aos vencimentos dos funcionarios, foi aprovada na Camara dos Deputados por 334 votos contra 250 e no Senado por 182 contra 89.

O projecto cria uma taxa de excepção de 2 a 8 por cento sobre os vencimentos.

Blum, por motivo de divergencias no seio do grupo parlamentar socialista, relativamente ao artigo 83, demitiu-se da presidencia do referido grupo.

Com a aprovação do duodecimo de Março está vencida a primeira parte do plano de restabelecimento do equilibrio orçamental. Falta agora votar o orçamento e a lei de finanças, que completarão aquela restauração. O Governo procurará conseguir que ambos sejam votados antes da Pascoa.—Havas.

Interesses da Figueira da Foz

Chegou, ontem, a Lisboa, uma comissão que vem conferenciar com os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas

No rapido da noite chegou ontem uma comissão de elementos da Figueira da Foz, constituída pelos srs. dr. José Jardim, administrador do concelho; dr. Frederico Nogueira de Carvalho, presidente da União Nacional; dr. José da Fonseca, presidente da Camara e Carlos Lino Gaspar, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, que vem a Lisboa tratar junto das entidades officiais de importantes melhoramentos

Na estação do Rossio avistámo-nos com o sr. dr. José Jardim que nos disse:

«O principal motivo que trouxe á capital a comissão de que tenho a honra de fazer parte é, sem duvida, o de solicitar do illustre ministro das Obras Publicas e Comunicações a conclusão das obras das minas do Cabo Mondego e que na adjudicação a fazer seja estabelecida uma clausula que assegure o pagamento ao pessoal dos salarios em divida pela antiga empresa, que faliu.

Tencionamos também pedir ao sr. engenheiro Duarte Pacheco o rapido acabamento das obras do porto e da barra».

A referida comissão deve também avistar-se hoje com o sr. ministro do Interior a quem vai solicitar a resolução de varios melhoramentos que muito interessam aquele concelho,

Por lhe terem adoecido subitamente duas pessoas de familia o sr. dr. Moura Relvas, illustre governador civil de Coimbra, não pôde acompanhar a comissão.

Inauguração do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 1.—O Sumo Pontifice dirigiu uma mensagem ao Mundo convidando os catholicos a celebrarem a hora santa no dia 7 de Abril, como preparação para a inauguração do Ano Santo.—United Press.